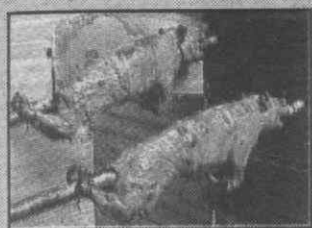


Suplemento
da edição de 17
de Julho 97

Semanário

JORNAL BAIRRADA

Este suplemento de
FIACOBA/97 faz parte
integrante da edição do JB
do dia 17 de Julho de 1997
pelo que não poderá ser
vendido em separado.



*2ª Feira
de Gastronomia e Vinhos*

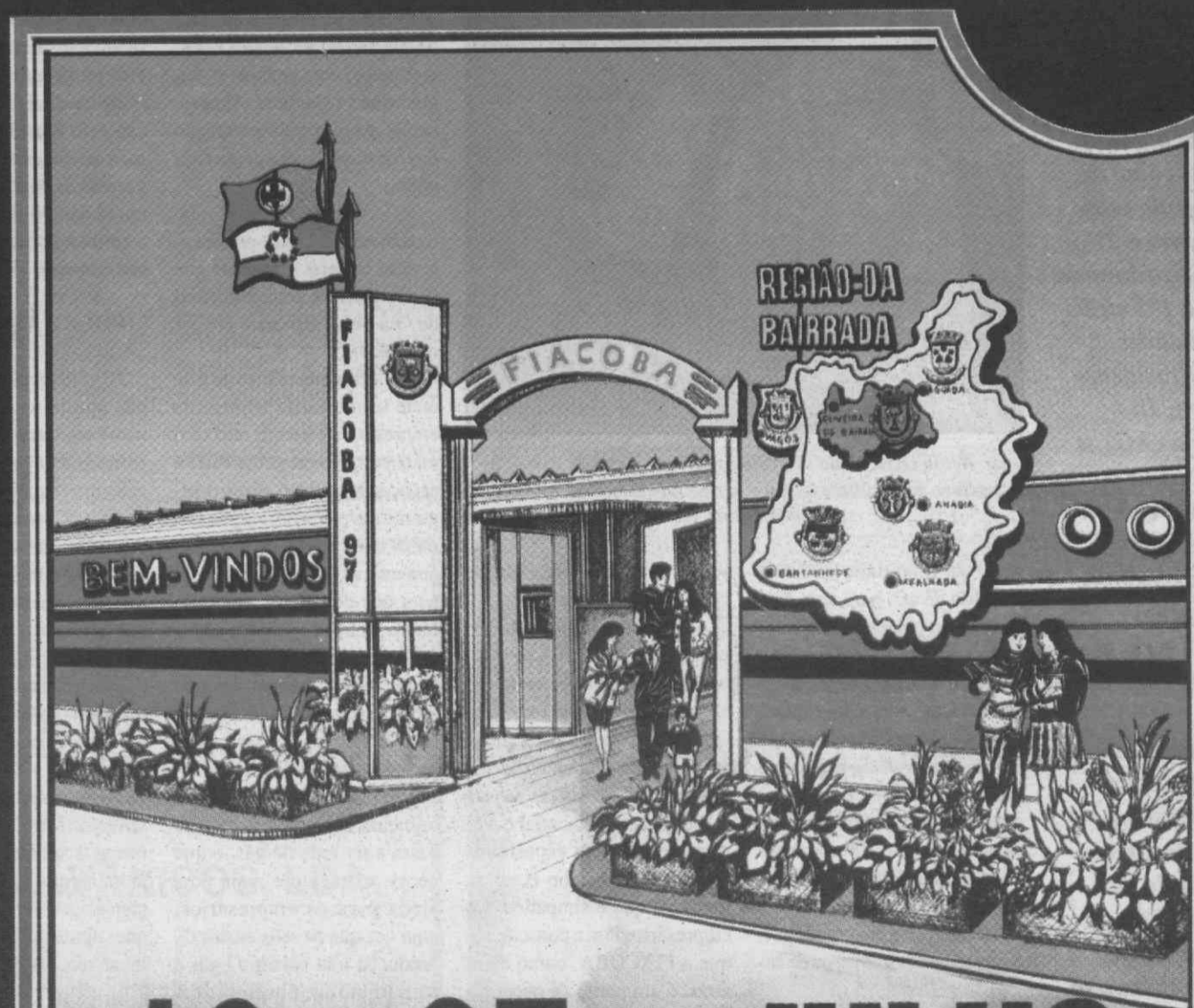


*1ª Feira
de Antiquidades*

Visite-as!

FIACOBA 97

2ª Mostra de Gastronomia e Vinhos da Bairrada



19 - 27 DE JULHO

OLIVEIRA DO BAIRRO

Visite-nos

TELEF.: 7302100 — FAX: 7302112



Câmara Municipal / ACIB

○ Entrevista

Dr. Acílio Gala:

Fiacoba é um grande certame com foros de interesse regional

A Fiacoba já está aí. Maior e com uma adesão grande da parte das empresas, sinal de que é um certame que está para durar, naturalmente com algumas inovações, como as que vão sendo integradas, como a 2ª feira de Gastronomia e Vinhos e 1ª Feira de Antiguidades.

Para o Presidente da Câmara, Dr. Acílio Gala (AG), a Fiacoba "é um ponto de encontro e de experiências e um local para os empresários fazerem negócios", e recusa a ideia de ter algo de romaria.

No entanto, o prato forte é mesmo a Feira de Gastronomia e Vinhos, pois, na opinião do edil oliveirense, "as pessoas ao visitarem a feira, também têm que ter um local com ambiente de qualidade onde possam saborear a boa gastronomia e os famosos vinhos da nossa região".

Estes e outros assuntos são abordados nesta entrevista.

"NÃO SENTI SINAIS DE CRISE"

JB (Jornal da Bairrada) - A FIACOBIA é ou não uma pequena mostra das potencialidades empresariais do concelho?

AG (Acílio Gala) - A FIACOBIA é um certame que pelas suas potencialidades e



Dr. Acílio Gala: "não senti sinais de crise, senti da parte das pessoas muito interesse e um certo entusiasmo em estarem representadas na Feira".

nível de qualidade que tem atingido de ano para ano, passou a ser o palco e montra das potencialidades, não só do concelho, mas também da Região. E isto, porque há expositores que vêm de toda a parte do país e não só da Região da Bairrada. Porquê? Porque encontram um local de qualidade e um ponto de encontro onde podem fazer negócios e trocar experiências. Daí que a FIACOBIA seja um grande certame que adquiriu foros de interesse regional.

JB - Por que é que as empresas de topo (as mais conceituadas) e consagradas a nível internacional não marcam presença neste certame?

AG - Bem, não é exactamente verdade. Há apenas uma empresa que não marca a sua presença na FIACOBIA. Estou a referir-me concretamente à Levira, uma Empresa muito virada para a exportação. Acontece que a data da FIACOBIA coincide com outras participações fora do país e por isso não pode conciliar as duas situações. É uma empresa que pela sua filosofia de gestão entende que a Feira não é propriamente de mais interesse, uma vez que está virada para a exportação.

JB - Nas últimas semanas o Dr. Acílio Gala teve a possibilidade de visitar algumas em-

presas do concelho. Sentiu alguns sinais de crise?

AG - Não senti sinais de crise. Senti da parte das pessoas muito interesse e um certo entusiasmo em estarem representadas na Feira. A prová-lo é que este ano vamos ter quase o dobro dos expositores na parte industrial e comercial e verifica-se que vêm expositores de fora do concelho e até da região, o que é simpático. Os empresários têm a consciência que a FIACOBIA, como disse atrás, é um ponto de encontro e de experiências e um local para fazerem negócios. A ideia com que fiquei, é de que, alguns empresários apresentam sempre desculpas, para não estarem na FIACOBIA, mas a maioria manifestou a sua disponibilidade e isso vai-se provar com o número de expositores que vão aparecer na mesma, pois são em maior número, o que é um sinal de não haver crise.

A PROMOÇÃO DOS PRODUTOS

JB - Este ano, o investimento é maior do que o da edição anterior?

AG - O investimento na Feira é maior, mas só é maior porque haverá um maior número de stands. As maiores despesas são com a electrificação

que tem de ser feita todos os anos e com a montagem e desmontagem dos stands, o que se evitaria se houvesse um lugar próprio para a Feira. Portanto, o investimento vai aumentar na proporção no número de stands que vão ser montados e desmontados, uma vez que o aluquer que os Senhores Empresários pagam pela ocupação dos mesmos é meramente simbólico.

JB - Acredita no bom relacionamento Câmara-presidente com aquelas empresas que fazem parte da zona industrial de Oiã onde demora a chegar o alcatrão?

AG - Da zona industrial é de onde vem o maior número de empresas este ano. E não vêm mais porque realmente não há espaço. Mas devo dizer o seguinte: os empresários são homens que reconhecem perfeitamente as dificuldades e sabem que nós temos investido muito dinheiro nas infra-estruturas da Zona Industrial. O atraso na asfaldagem deve-se ao facto de se estar a instalar a rede de gás, o que começa por ser uma situação inédita a nível do país, visto ser uma das primeiras zonas industriais que passa a ter rede de gás, o que necessariamente é mais uma ajuda para os empresários, uma vez que os seus custos de produção irão baixar. O gás é mais barato que a energia eléctrica, em cerca de 40%.

Vale a pena sofrer mais um mês para que o asfalto chegue a todos os locais, dado que todas as infra-estruturas estão feitas e a funcionar.

JB - Acredita que a presença das empresas na Fiacoba seja um agradecimento pela virtude de terem o gás?

AG - Não. Não acredito que seja um "agradecimento" das empresas porque os empresários são homens que estão virados essencialmente para o lucro e mal vai o empresário que não pensa desta maneira. Eles não vêm por uma questão de agradecimento ao presidente da Câmara, mas vêm fundamentalmente porque entendem que estar na FIACOBIA é também um local onde podem fazer a promoção das suas empresas. Para além disso, a

sua presença tem uma função social, na medida em que ao fazerem a promoção dos seus produtos, estão também a demonstrar as capacidades do concelho, e, quando os seus colaboradores visitam a Feira, ficam satisfeitos por verem a sua empresa representada. Pode haver alguma consideração pelo Presidente da Câmara, e se ela existir, eu agradeço, mas há concerteza também um objectivo final que é fazer a promoção dos produtos da sua empresa.

POUCO ARTESANATO

JB - Por que é que a Câmara não aposta na área do artesanato como acontece com a gastronomia regional, onde há subsídios estatais?

AG - Como sabe, o nosso concelho não é um concelho com muita tradição artesanal, mas isso não quer dizer que não estejam a verificar-se algumas aderências e que nós vamos apoiando. É um concelho mais voltado para as tecnologias de ponta, e, como tal, a indústria tem crescido e o artesanato não se tem desenvolvido. Mas, nós vamos começar a apoiar o artesanato e já há alguns sinais que começam a aparecer, na medida em que alguns jovens estão a dedicar-se a essa actividade.

PARQUE PRECISA-SE

JB - Para quando um novo espaço para a realização da Fiacoba?

AG - Esse é um problema que já se vem arrastando a algum tempo. Com a revisão do Plano Director Municipal foi previsto um local para a instalação da FIACOBIA. Estão agora reunidas condições para se negociar o terreno com os proprietários e, posteriormente, desenheá-lo as acções para se instalarem as infra-estruturas necessárias.

A ACIB como representante dos empresários terá que dizer que tipo de feira quer, que espaço pretende e que tipo de pavilhões deseja, em resumo, que Parque deseja ter.

A Câmara está disponível para negociar o terreno e fazer

as infra-estruturas de maneira a que o Parque da Feira seja feito à medida e desejos dos Senhores Empresários.

Todo o investimento que a Câmara possa fazer no sentido de proporcionar aos empresários e à ACIB boas instalações está necessariamente a proporcionar condições de emprego aos munícipes, assim como condições de estabilidade social e económica, e isso só traz vantagens para o concelho. Quem vai beneficiar directamente são as pessoas do concelho e beneficiando o concelho, vale a pena fazer esse investimento.

ROMARIA? NEM POR ISSO...

JB - A FIACOBIA é mais uma romaria e menos ponto de encontro de negócios ou será uma coisa e outra e em que proporção?

AG - Esse conceito de romaria está ultrapassado. Não é concerteza uma romaria, mas, sim, um local de exposições com uma actividade cultural adequada ao Certame.

Neste tipo de exposição é necessário ter uma actividade recreativa e cultural devidamente enquadrada. É nesse sentido que nós fazemos uma actividade cultural, com base fundamentalmente nas associações culturais do concelho, promovendo e demonstrando a grande riqueza cultural que existe no mesmo.

A actividade cultural aparece como um complemento ao certame comercial industrial e agrícola. Nas grandes feiras existe sempre uma actividade cultural e uma actividade gastronómica. Como é lógico, as pessoas ao visitarem a feira, também têm que ter um local com ambiente de qualidade onde possam saborear a boa gastronomia e os famosos vinhos da nossa região. Por estes motivos está integrada na FIACOBIA a IIª Mostra de Gastronomia e Vinhos da Bairrada que esperamos seja a confirmação do sucesso que já foi o ano passado.

Entrevista



QUANDO UMA FEIRA DE TODA A BAIRRADA?

JB - Que lhe falta para ser mais uma feira de toda a Bairrada? Anadia não olhará com bons olhos este certame... há poucos expositores da área deste município.

AG - De Anadia, Águeda e Mealhada, bem como de Cantanhede e Vagos, temos poucos expositores, mas apenas pelo facto de não termos condições para os receber, isto é não temos espaço disponível. No dia em que tivermos esse espaço, os empresários vão necessariamente estar presentes.

Nesta Feira, já há representantes de Anadia, há empresários de Águeda, de Vagos, e também da Mealhada e Cantanhede.

Este ano, a FIACOBA vai aparecer com um novo visual, e isso aparece reflectido no facto de se tratar de uma feira da região da Bairrada e não de uma feira apenas do concelho.

Nesta altura, a única coisa que falta à feira é mais espaço. Temos espaço com dignidade, mas pequeno.



JB - A alteração do novo visual significa que o anterior estava a ficar gasto?

AG - É verdade. Como todas as coisas, o visual vai-se gastando e foi necessário renová-lo. O visual que vai aparecer é o da Feira Comercial e Industrial da Bairrada e não do Concelho de Oliveira do Bairro.

"APOSTAR NA PRATA DA CASA"

JB - Este ano a vertente cultural da feira é essencialmente

preenchida por artistas/grupos da Bairrada, a que se deve esta opção?

AG - Têm-se sempre apostado na prata da casa. É uma maneira de dignificar e respeitar as associações e os grupos culturais.

Acidentalmente e quando as coisas se proporcionaram, trouxemos outros grupos credenciados a nível regional e Nacional, que, no entanto, nem sempre compensaram. Nós não pretendemos atrair à feira

visitantes só porque temos um cartaz artístico de muito interesse. Pretendemos, sim, ter um cartaz cultural que faça a animação da feira, mas o faça sem grandes custos.

Aquilo que é do concelho por vezes é tão bom ou melhor do que aquilo que trazemos de fora.

JB - 8 dias de feira não são demais?

AG - 8 dias de feira foi o que se acordou com os empresários. Eu penso que é o tempo

considerado como óptimo para a feira.

O problema da montagem e desmontagem da feira tem custos bastante elevados. Abrir num sábado e encerrar num domingo, passados 8 dias, é um período que permite às pessoas que não tem hipótese de visitar a feira nos primeiros dias, o possam fazer ao longo da semana.

Todos os anos fazemos um inquérito a todos quantos intervêm na Feira e os resulta-

dos levaram-nos a concluir que o ideal são 8 dias.

JB - Quanto poderá custar este certame à autarquia?

AG - Todos os serviços estão a ser contabilizados e este ano podemos ter uma noção mais exacta de quanto custa a feira.

Este ano, a organização da Feira relacionada com as actividades industriais, comerciais e agrícolas são da responsabilidade da ACIB, de acordo com o Protocolo que foi feito com a mesma.

Nos termos deste acordo, a Câmara libertou-se de todo o trabalho que tinha que fazer com a montagem e desmontagem dos stands, o que envolvia muitos funcionários da Câmara e cujos encargos nunca foram contabilizados.

Todavia, os custos para a Câmara nunca serão inferiores a 7500 contos.

JB - Vão continuar a cobrar entradas em determinados dias?

AG - Não. Verificámos que a receita correspondente às entradas não se justificava. Por isso, decidimos acabar com o pagamento das entradas.



TROUGAL

TRATAMENTOS GALVÂNICOS, LDA.

GALVANIZAÇÃO (ZINCAGEM)

(EM TINAS DE 7000X1000X2000)

- * GRADEAMENTOS
- * PORTÕES
- * ESTRUTURAS METÁLICAS
- * MATERIAL DE CAMPISMO

METALIZAÇÃO

MÁQUINA DE DECAPAGEM

Fornecedora de serviços para a Expo '98

TELEFONE 034 - 72 14 57

OIÃ — 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

Tilacha®

PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.



Com TILACHA

a

F.I.A.C.O.B.A.

é

mais doce.

Telefs.

(034) 747387/398

Telefax: 747036

Apartado 19

3771 OLIVEIRA DO BAIRRO Codex

Entrevista

Prof. Victor Oliveira

Melhorar o que já foi feito

O programa de animação cultural e recreativa é importante para qualquer feira. Criar ambiente e até prender a atenção das pessoas faz parte do jogo.

Nos últimos anos da Fiacoba, o vereador da cultura, prof. Vitor Oliveira, responsável pela elaboração do programa, tem apostado fortemente na "prata da casa", não só porque fica mais barato, mas porque também é uma maneira de mostrar as potencialidades do concelho e da Bairrada no campo musical.

Victor Oliveira (VO) acrescenta mais algumas dicas sobre o assunto.

OPORTUNIDADE ÚNICA

JB - Que importância tem o programa cultural numa feira como a Fiacoba?

VO - O programa cultural da Fiacoba pretende, acima de tudo, promover e demonstrar a riqueza cultural existente no concelho.

JB - Quanto custa esta componente?

VO - Devido às boas relações existente entre a Câmara e as associações do concelho, estes fazem questão em estar presentes neste certame, sempre e quando a Câmara Municipal o solicitar.

JB - Por que continua a Câmara a apostar na "prata da casa", quando já em outras edições teve show moda, um samba show e até um Quim Barreiros?

VO - Este certame, desde a sua primeira edição, pretende demonstrar as potencialidades industriais, comerciais e agrícolas do concelho. Esta é uma oportunidade única ao longo do ano de mostrar o trabalho que cada grupo vai tendo em divulgar o concelho.

JB - Não há a certeza do sucesso de bilheteira para o seu



Prof. Victor Oliveira

pagamento?

VO - A Câmara Municipal não está preocupada com a parte material, mas, sim, promover e divulgar a sua gastronomia, etnografia, usos, costumes e tradição.

JB - Não valeria a pena transgredir uma ou duas vezes durante a feira?

VO - Penso que os visitantes não vêm à Feira para ver artistas, mas, sim, para apreciar o desenvolvimento e potencialidades, sócio-económica e culturais, incluindo o trabalho que se vai fazendo na educação e nas associações do concelho.

JB - Quais as novidades

este ano na Fiacoba no aspecto de espectáculo?

VO - As novidades, em termos de espectáculo, têm a ver com novos trabalhos desenvolvidos em 1997 pelos grupos participantes, o enriquecimento e melhoria de cada grupo.

JB - Quais as grandes apostas este ano no que se refere ao programa?

VO - A grande aposta é melhorar o que já foi feito. A novidade é a primeira feira de Antiguidade e Velharias que se realiza no dia 20.07.97.

JB - Que gostaria de ter na Feira e não tem? E quais as razões?

VO - Penso que estão cria-

das condições para que a Câmara Municipal e a ACIB possam dar maior dinamização e amplitude à Fiacoba. Está já previsto, com a revisão do PDM, um espaço para instalação de infra-estruturas que nos permitam promover acções deste género.

JB - Acredita que uma feira sem um pouco de romaria perdia alguma coisa?

VO - A Fiacoba é sinónimo de excelentes oportunidades de negócios e trocas de culturas, assumindo-se, de uma forma decisiva, como polo regional de desenvolvimento sócio-económico e cultural, não só de Oliveira do Bairro, mas da Região da Bairrada. Penso que a actividade cultural vem completar a actividades económica e gastronómica existente neste evento.

JB - A Fiacoba também serve para mostrar as suas potencialidades no campo cultural e lúdico?

VO - A resposta a esta pergunta foi dada ao longo de toda a entrevista. Com o decorrer da Feira os visitantes testemunharão o desenvolvimento e potencialidades culturais do concelho de Oliveira do Bairro e da Região da Bairrada.

Sabores Bairradinos

Rins de porco à moda de Anadia

6 rins de porco;
40 g de manteiga;
50 g de banha; 1 ramo de salsa; 15 g de farinha de trigo torrada; 1 dl de vinho espumoso; 1 cebola; sal; pimenta e 1 limão.

Preparam-se os rins e cortam-se em fatias fininhas, que se temperam com sal e sumo de limão. Nas gorduras, aloura-se levemente a cebola picada. Juntam-se os rins, a salsa, o sal, a pimenta e a farinha. Adiciona-se o vinho espumoso e ferve em lume brando. Servem-se acompanhados com puré de batata.

23 sugestões para criar um bom Ambiente

EM CASA...

1. Propõe-te um programa de reciclagem para o teu lixo. Averigua se existem centros locais de reciclagem na vizinhança e utiliza-os. Se não existirem pressiona energicamente para que os haja.
2. Usa detergentes sem fosfato.
3. Reutiliza os sacos de plástico das lojas e supermercados.
4. Não deixes correr a água da torneira inutilmente.
5. Apaga a luz, a T.V. e outros aparelhos eléctricos, quando não estiverem a ser utilizados.
6. Utiliza lâmpadas de baixo consumo. Apesar de serem mais caras duram 8 vezes mais e consomem 6 vezes menos.
7. Mantém o frigorífico aberto o mínimo tempo possível. Certifica-te de que não esfria mais do que



o necessário.

EM FÉRIAS...

8. Assegura-te que o lixo não acabe no mar... Não dei-

xes desperdiçar na praia

9. Respeita a Natureza... Respeita todos os animais que atravessam a estrada. Ao fim e ao cabo, estão no seu

território.

10. Se tens um 4x4 não te metas pelo meio de floresta. Vai andando... ouvirá os pássaros.

11. Sobretudo, não acendas nem um só fósforo na floresta! Acabemos de uma vez por todas com os incêndios!

12. Não compres lembranças feitas de animais selvagens.

NO TEU CARRO...

13. Utiliza o transporte público, sempre que possas.
14. Durante o fim de semana, utiliza a bicicleta ou caminha.

15. Não atires papéis nem objectos pela janela nas autoestradas e nas estradas. Espera pela próxima paragem e utiliza o caixote do lixo.

NO TRABALHO...

16. Utiliza papel usado para os apontamentos informais que fazes tanto para ti como para os outros.
17. Tentar tirar fotocópias dos 2 lados da folha.

NAS COMPRAS...

18. Tenta evitar a compra de produtos que venham envolvidos em materiais não recicláveis.

19. No momento de adquirir produtos de um só uso, ou descartáveis, pensa duas vezes. Não são tão descartáveis como dizem.

20. Não compres produtos provenientes em vias de extinção.

É HORA DE TE COMPROMETERES...

21. Faz-te sócio de uma associação conservadora.

22. Converte-te, dando o exemplo... Informa e consciencializa a tua família e amigos.

23. Ensina as crianças a respeitar a Natureza e o meio ambiente. As crianças não só estão dispostas como entusiasmadas para cumprir o seu papel, mas necessitam de informação e apoio.

○ Animação Cultural

Programa da Fiacoba

Dia 19 - Sábado

20h30 - Abertura Solene da IIª Mostra de Gastronomia e Vinhos da Bairrada, inserida da Fiacoba/97, com a presença de Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria e Energia - Engº José Pereira Penedos.

Prestarão as Honras Oficiais: Fanfara dos Bombeiros de Oliveira do Bairro; Banda Filarmónica da Mamarrosa; Grupo de Escuteiros da Palhaça; Grupo de Escuteiros do Troviscal; Grupo de Escuteiros de Oliveira do Bairro.

22h00 - Concerto pela Banda Filarmónica da Mamarrosa.

Dia 20 - Domingo

10h00 - IV Concentração de Automóveis Antigos (frente aos antigos Paços do Concelho), com a colaboração do Clube Aveirense de Automóveis Antigos, seguida da volta ao concelho.

10/23.00 horas - Feira de Antiguidades e Velharias

18h30 - Largada de Pombos a cargo da Sociedade Columbófila do Troviscal

21h30 - Actuação: Orquestra Ligeira da Banda Marcial de Fermentelos;



Cantares do Silveiro

Rancho Folclórico "As Vinhadadeiras" da Mamarrosa

Dia 21 - Segunda-Feira
20h00 - Palestra: Turismo Moderno, palestrante, Dr. Encarnação Dias (Presidente da Região de Turismo Rota da Luz

21h30 - Concerto de Música com Grupos Corais do

Concelho: Grupo Coral de Oia, Grupo Coral do Troviscal e Grupo Coral de Bustos.

22h30 - Actuação do Rancho Folclórico e Etnográfico da Pampilhosa do Botão.

Dia 22 - Terça-Feira

21h30 - Actuação dos Ranchos Folclóricos: S. Simão da Mamarrosa e Nossa Senhora da Saúde (Fermentelos).

Dia 23 - Quarta-Feira

17h00 - V Circuito Ciclística do Concelho de Oliveira do Bairro

20h00 - Palestra:

Painel 1 - "Organização Regional para a Certificação dos Vinhos Regionais das Beiras"; Palestrante: Dr. João Casaleiro (Comissão Vitivinícola da Bairrada)

Painel 2 - "Vinho e Saúde"; Palestrante: Dr. Amal Gomes.

Painel 3 - "Nova Legislação do Plantio de Vinha"; Palestrante: Engº Adriano Martins Aires.

21h30 - Filarmónica União de Oliveira do Bairro, com Recital de Música.

22h00 - Grupo Folclórico Botões de Rosa

Dia 24 - Quinta-Feira

19h30 - Assinatura de Protocolos entre a APALB,

Escola Superior Agrária de Coimbra e Associação Nacional de Criadores de Sufinos da Raça Bísara (Promovido pela APALB - Ass. Prod. Assadores Leitão à Bairrada).

20h00 - Palestra:

Painel 1 - "O Porco Bísaro - O Regresso à Origem a Pensar no Futuro da Bairrada" - Palestrante, Engº Maia de Carvalho (DRABL)

Painel 2 - "A Valorização e Protecção dos Produtos Tradicionais (Agroalimentares)" - Palestrante, Dr. Fernando Cruz (DRABL)

Painel 3 - "Raça Bísara" a cargo da Associação Nacional de Criadores de Sufinos de Raça Bísara - (ANC-SURB); Palestrante Engº Carla Alves

21h30 - Concerto com a Banda da União Filarmónica do Troviscal; Música Popular Portuguesa com o Grupo de Cantares de Bustos

Dia 25 - Sexta-Feira

20h00 - Palestra "O Leitão da Bairrada que futuro" - Palestrante, Engº Mário Jorge Santiago, Presidente da Confraria Gastronómica do Leitão da Bairrada

21h00 - Palestra "A Rosa e o Vinho" - Palestrante: Engº Manuel José R. da Costa da Associação Portuguesa da Rosa e do Vinho

21h30 - Participação: Grupo de Teatro Viv'Arte; Actuação da Orquestra Típica e Coral de Águeda e Rancho Folclórico da Casa do Povo da Palhaça

Dia 26 - Sábado

13h00 - Almoço do Expositor

21h00 - Anadia Ginásio Clube - Demonstração de Ginastas de Tropolim com a participação de Atletas Campeões Nacionais

21h30 - Música Popular Portuguesa com os Grupos: Pint'o Bago e Grupo de Cantares do Silveiro

23h30 - Noite de Fados / Tertúlia Bairrada

Dia 27 - Domingo

21h30 - Participação dos Grupos: Dimensão Jovem; Bairrada Ribeirinha; Cantos da Beira d'água (Música Popular)

24h00 - Encerramento do Certame pelo Sr. Presidente da Câmara - Dr. Acílio Gala pelo Secretário de Estado do Comércio e Turismo - Dr. Jaime Serrão Andrez.



Banda do Troviscal



Tertúlia Bairradina

empresa cerâmica, S.A.

ABOBADILHAS PARA

PRÉ - ESFORÇADOS

PRODUTOS

CERTIFICADOS

Apartado 7

Telefone (034) 747656 - FAX (034) 747533

3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

Destaque



FIACOBA/97

Feira Industrial, Agrícola e Comercial da Bairrada

I FEIRA DE ANTIGUIDADES E VELHARIAS



20/07/97

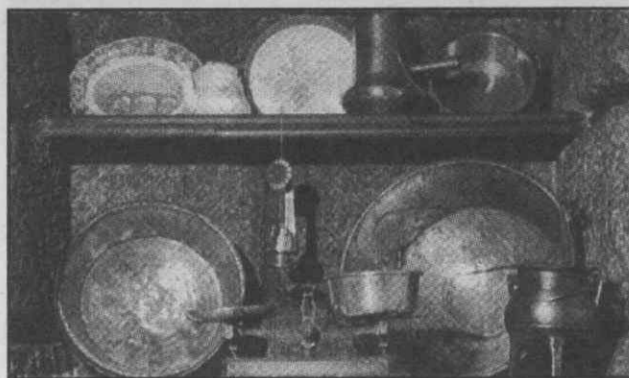
Oliveira do Bairro

antiquidades e velharias "irão ser mais um motivo de atracção com triplo interesse: para os vendedores das antiguidades que esperam fazer negócio e para os expositores normais que irão ter mais afluência de visitantes, face à novidade) mas será também motivo de satisfação para os visitantes "que gostam, apreciam e podem adquirir peças que não é possível encontrar noutro lado". De resto, como afirma Carlos Grangeia, "o nosso objectivo é dar à Fiacoba condições e meios para que se torne um local agradável e de visita obrigatória durante o período da feira". É que um certame "desta dimensão é tanto mais apetecido quando maior for a oferta" e a comissão executi-

va da Fiacoba preocupa-se em proporcionar motivos de interesses.

De realçar a extraordinária adesão destes expositores à primeira feira deste género realizada em Oliveira do Bairro que, no entanto, durará apenas um dia porque "este género de actividade tem as suas condicionantes e o seu tipicismo, daí que seja apenas durante um dia, como, aliás, é normal em todos os locais onde se leva a efeito este género de comércio".

Entretanto, sabemos que está nas intenções da ACIB estudar a possibilidade de repetir esta feira não só em Oliveira do Bairro como possivelmente noutros concelhos da Bairrada.

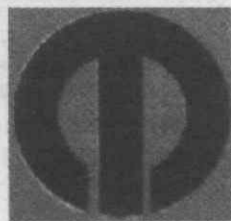


A Feira de Antiguidades e Velharias é uma verdadeira inovação que a Fiacoba apresenta este ano. Os seus promotores incluem um dia específico dedicado a esta actividade que tanta atracção suscitam. O dia escolhido para o efeito é o dia 20, domingo, que coincide com o dia do circuito de carros antigos, outra inicia-

tiva que faz as delícias de muitos ao longo das estradas do concelho.

Mais de 3 dezenas de colecionadores participaram nesta iniciativa e são um pouco de todo o país, do Algarve ao Minho e da beira-mar ao interior e, na opinião de Carlos Grangeia, vice-presidente da ACIB, que dinamizou esta acção, as

NOME	MORADA	TIPO DE ARTIGO A EXPOR
Albertina Ferreira S. Martinho	R. General Garcia Rosedo, 26-1º Esq. - 3000 Coimbra	Velharias
Alberto Lopes Fernandes	Largo Luís de Camões, 1-B 3º Esq. - 3800 Aveiro	Porcelanas, Faianças, selos, pintura, arte Sacra
Alcino Moreira Ferreira	Feiteira - Troviscal 3770 Oliveira do Bairro	Antiguidades e Velharias
Amadeu Moreira Coimbra	Praceta Prof. Egas Moniz, 164-8º Centro - 4100 Porto	Livros e Postais
Américo Mendes Barata	Casal Comba 3050 Mealhada	Velharias
Antiguidades de Vandoma	Vendas-Vandoma 4580 Paredes	Móveis, pintura e miudezas
António Alberto Moreira Jordão	R.S. Ovidio Velho, 4430 Vila Nova de Gaia	Antiguidades e Velharias
António Martins Monteiro	R. da Ferreira Rio Tinto	Antig. variada (livros, relógios, rádios, baús, malas, etc)
António da Silva Ferreira	R. Estampada de Lavadores, 1339 Canidelo 4460 V.N. de Gaia	Ouro, relógios, prata e outro tipo de antiguidade
António Silva Rebelo	R. Bartolomeu Dias, 219 - Miramar - 4405 Valadares	Móveis a afins
Carlos José Pereira Rocha	R. Nova do Curral, 86-Grijó	Velharias (rádios de automóveis, entre outros)
Elísio Ferreira dos Santos	Covelos 3200 Lousã	Velharias
Extravagâncias, Lda.	R.D. Afonso Henriques, 4411 -r/ch Esq. - 4445 Ermesinde	Velharias (máq. fotográficas, gramofones, porcelanas, máq. de escrever)
Francisco José Gonçalves Pereira	Av. Estrada Nova-Edif. Torre, 354 - 3º Centro	Louças, imagens e linhas
Galeria Capricho	R. José Luciano de Castro, 165 - Esgueira	Antiguidades e velharias
Hélder Trindade de Campos Moreira	Praceta Soeiro Pereira Gomes, nº 24-2º Esq. - Anta - 4500 Espinho	Antiguidades e Velharias
Hermínio Jesus Cardoso	Rua 6 - bloco 1, 4º dto. T Azurva - Eixo - 3810 Aveiro	Porcelanas, faiças, bijuterias, moedas, notas. Entre outros
Jaime Manuel Oliveira Soares Pinto	Av. Calouste Gulbenkian, 186 - 2º Esq. - 3750 Águeda	Antiguidades e Velharias (louças, entre outros)
José Carlos Marques	Rua 27 nº 193 4500 Espinho	Ouversesaria, entre outros
Lucinda Pedreira Soares Pereira	Av. Central Sul, 1435/7-Paramos - 4500 Espinho	Livros, louças, ferramentas, móveis "usados", entre outros.
Manuel da Graça Gerardo	Rua Larga, nº 4 3000 Coimbra	Moedas e notas
Maria Filomena Caridade	Rua Rainha Stª. Isabel, nº 82 - Burinhosa	Velharias
Maria Lúcia Queiroz Teixeira	R. do Brejo, nº 25 Aradas - 3800 Aveiro	Linhas e Velharias
Maria Luísa Alvêla	Prª. Soeiro Pereira Gomes, 42-2º Esq. Anta - 4500 Espinho	Antiguidades e Velharias
Maria Luísa R. de Macedo Bandeira	R. Nicolau Chanterenne, 274-1º Dto. 3000 Coimbra	Louças, Santos, registos, palmitos.
Normando de Sousa Almeida	Praça da República, 183-2º Dto. Lisboa	Moedas, postais, selos, notas e medalhas
Palmira dos Santos	R. Eng. Quartín Graça, 49 Lisboa	Roupas, louças, entre outros
Pedro Vicente Manata e Silva	R. da Igreja, 42-3º Esq. Ermesinde - Porto	Faianças, porcelanas, pintura, marfins, metais, cristais, etc.
Rui Miguel Carvalho	R. de Tomar, nº 2-1ª 3000 Coimbra	Livros e postais
António Silva Rebelo	R. Bartolomeu Dias, 219 Miramar - 4405 Valadares	Móveis e afins
Arsénio Almeida "FILAVLIS"	Apartado 56 3870 Murtosa	Selos, moedas, notas, postais, credifones, filatélico e numismático
Dúlio Gaspar das Neves Pereira	Rua das Pedreiras, 1-A 3060 Cantanhede	Moedas, notas e material para numismática



metalcértima

Indústria Metalomecânica do Cértima, Lda.

Fabricante de Equipamentos
para a Cerâmica de Construção
e Máquinas Industriais.

Tels. (034) 747575 - 747544
Fax (034) 747367

Apartado 9
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO
PORTUGAL

Paixões

Uma família com o "bichinho" da velharia

Há sempre tesouros por descobrir, por vezes, encobertos por uma grande humildade das pessoas, como é o caso (espantoso) de uma família de colecionadores: pai que tem a paixão das louças (faiança e porcelana antigas), trajas e paramentaria; mãe que, embora ajude o marido na busca destas peças, derivou para uma colecção rara, a das pulseiras de escravatura, enquanto filho se apaixonou pelas caixas de música (rádios e grafonolas). Por mero acaso foram descobertos pelo vereador da cultura, prof. Victor Oliveira, e esta semana estão na Fiacoba.

Se bem que os ligue o sangue, também um bichinho os uniu nesta tarefa grata de buscar o antigo, o diferente, a dita velharia...

PULSEIRAS DE ESCRAVATURA

Olívia Martins Filipe é uma apaixonada colecionadora de tudo o que seja diferente e custoso de encontrar. Como, por exemplo, pulseiras de escravatura. É ela mesma que o diz: "eu sempre gostei de colecionar fosse o que fosse, peças que fossem difíceis de encontrar e que mexam com a gente".

Se o gosto começou na sua terra natal, Feiteira, o certo é que se desenvolveu

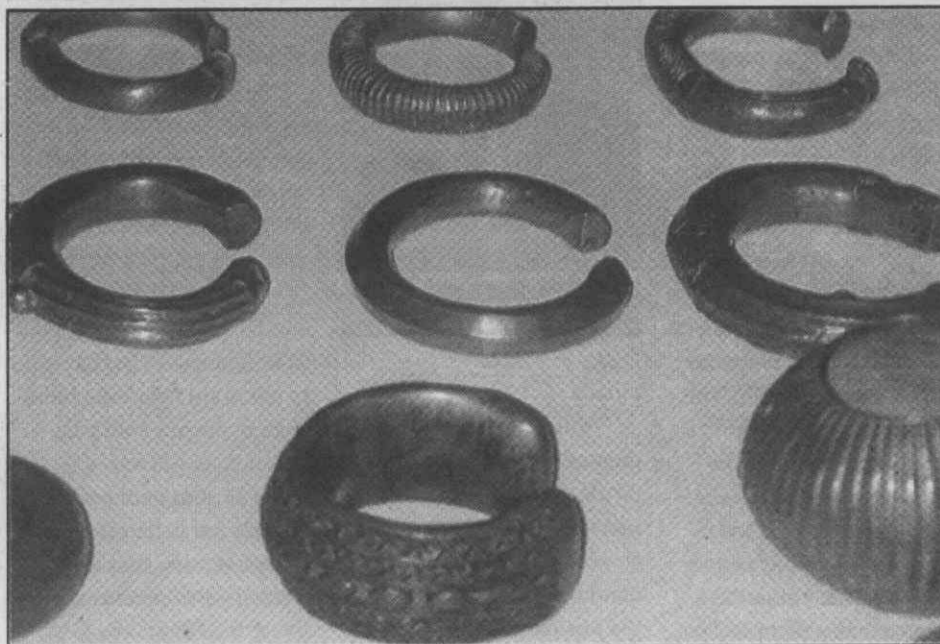
em terras de França, onde encontrou chão propício a fazer a colecção de pulseiras de escravatura (e não só): "Foi por cá que me nasceu o gosto, mas quando fui para França, continuei a procurar". Se cá não havia que procurar pulseiras do género, já França lhe proporcionou adquirir alguns exemplares, porque são casos raríssimos.

Peça a peça e num trabalho que levou muitos anos, Olívia Martins Filipe dispõe hoje de uma bela colecção, que faz as delícias dos apreciados,

de peças todas provenientes do continente negro e Próximo Oriente, à excepção de um exemplar do Brasil.

Estas peças destinavam-se "a marcar" as escravas, as bailarinas dos bordéis de Marraqueche ou as mulheres dos harems. Tem de tudo um pouco: argolas de tornoselo, colares, abraçadeiras, e até um jugo (do Gabão). Um dos colares dispõe de um orifício onde era colocada a chamada semente da fertilidade, para que se mul

(Cont. na pág. 9)



Comece já a ganhar

Aqui há

Prémios

Serviço de Lavagem
Estamos de serviço, lavagem automática, lubrificantes, pneus, atendimento personalizado.



PETROPALHAÇA
Combustíveis, Lda.

Palhaça - Telef.(034) 753751

OLIVEIRA DO BAIRRO



Telef./Fax (034) 751665 — SOBREIRO - 3770 BUSTOS

GRUNDIG
Electrolux

ARISTON

Tecnogas

Candy

SEGA

TELECEL

Faça compras na Electro Silvério e habilite-se a Prémios.

TOSHIBA
TV - VIDEO

- Visite o nosso stand na Fiacoba.
- Damos facilidades de pagamento.

Vária

Quem conta um conto

No fumo da volúpia

Volta de novo a sentar-se defronte dela em melancólica meditação. À sua frente... era ela. Lindinalva ou Ofélia? São sinónimos!

Para ele, Jacinto, que encontro primoso e cheio de antagonismo crítico!

De momento, um gesto. Foi ela com o mesmo sorriso doce, que se moveu.

Jacinto sempre que isto acontecia, pasmava apoplético. Mas... era o vento que fazai balouçar o vidro cristalino e se reflectia no seu rosto. É apenas papel? Não!... É palpável na sua imaginação em desordem, pois ela é Júlia... Júlia toda inteirinha em carne e osso. E todas as vezes que olhava aquela fotografia, vinha-lhe à cabeça tantas recordações, tanta dor, tanta angústia...

É que Jacinto não foi um vencido pelo amor, pela atracção da carne, não. Jacinto amou-a apenas por amor fraterno, por contemplação, por huma-



Guilherme Maia

nidade.

Júlia viveu-lhe os momentos desalentados quando ele, exilado por esse mundo disperso, recorreu ao seu auxílio moral, ajudando-o a vencer a nostalgia nos momentos saudosos, e hoje, quem sabe, se é ela a necessitar do mesmo auxílio? Viverá ainda o "carnaval da vida"?

Jacinto tudo medita, mas está exausto. Não pode mais pensar em tão enorme

pesadelo. E ali mesmo em frente, a sua fotografia!...

Aquela rapariga renasce-lhe no íntimo a todo o momento. Pobre Susana! E é bem verdade!...

Jacinto conhecera-a por um simples anúncio de Jornal, quando ao serviço da Pátria, perdido pelos confins da Índia, solicitou madrinha de guerra, para lhe aliviar o "gosto amargo dos infelizes". Vinte dias depois de se anunciar, chegou-lhe às mãos um resumido bilhete-carta apenas com palavras indispensáveis, e o nosso Jacinto nem por isso se apressou a dar resposta. Demorou, sim, mas transformou-se ao receber a missiva que ia dar começo ao que ele menos esperava.

Júlia, rapariga meiga e bondosa, conta-lhe então, consternada, a sua tristeza odisséia, as tempestades que já então assolavam a sua vida. Seu pai, reforma-

do dos Caminhos de Ferro, dera para se entregar ao alcoolismo. Possuíram uma mercearia bem localizada, mas, como a crise se alastrava, pensaram acudir aos outros sem destino, e por fim ninguém lhes acudiu. O tribunal e os credores acabaram por lhes lacrar as portas e arrestar os haveres.

À medida que lhe surgiam as tempestades temerosas, Júlia ia transformando o seu acalento de toda a miséria. Este chorava ao lado de Júlia o desalento da vida ingrata, tão cruel para uns e maravilhosa para outros.

Surge o desaparecimento do pai e a morte da mãe, e, uma vez desamparada, vai à cata de emprego. Bateu a dezenas de portas insanamente e lá conseguiu serviço de dactilógrafa num escritório da Baixa. Uma vez, engravidada por um sócio da própria firma que

servia, é despedida e então pensa suicidar-se.

Jacinto ensinava-lhe sempre o melhor caminho, meditando bem o desprezo humano, como o abuso moral era evidente, mas bastava compreender as causas desse mal.

"O meu desgosto é flagrante, mas nem por isso tu deixas de merecer a minha contemplação. O teu sofrimento é apenas a expiação do pecado, a queda duma humanidade doentia e decadente. Para o Além, está todo o teu sonho e o repúdio de que me falas é aparente na ingratidão dos homens. Eles não foram os construtores da humanidade que apregoam. Resigna-te, porque desonrados ficam eles com a infelicidade que te produziram. E eles só cavam o mal de nós todos e de si mesmos.

Tão depressa eu pudeste quebrar as grilhetas das

minhas peias, ser-te-ia útil no que estivesse, ao meu alcance. No que puder, tens-me a teu lado, nem que para isso eu tenha de transpor barreiras de arame farpado".

Certo dia, Júlia noticiava-lhe que ia mudar para rumo incerto, porque lhe haviam movido acção de despejo.

Dali, seguiu-se o silêncio e nada mais se soube.

Jacinto ia estoirando só em pensar nestas imperfeições da humanidade, e não podia mais resistir a tão cruel desprendimento.

Debalde, todas as esperanças morreram, mas naquele retrato ela vive. Na sua imaginação ela vive! Coitada!

Júlia não significa impudor. Significa apenas despojos da embriaguez humana. Para este nome o direito não lhe nega a inocência.

Incauta, sabe-se apenas que sofreu e na alergia se apagou.

E como vento foi no fumo da volúpia, mas vive para Jacinto naquele simples quadro de vidro.

FABRICAMOS ★ IMPORTAMOS ★ DISTRIBUIMOS

- ✓ TIPOGRAFIA
- ✓ LITOGRAFIA
- ✓ ENCADERNAÇÃO
- ✓ PAPELARIA
- ✓ CATÁLOGOS
- ✓ PARTICIPAÇÕES CASAMENTO
- ✓ TODOS OS TIPOS DE DOCUMENTOS
- ✓ PAPEL CONTINUO P/ COMPUTADOR COM O SEM IMPRESSÃO
- ✓ CARTAS
- ✓ ENVELOPES
- ✓ CARTÕES
- ✓ ETIQUETAS
- ✓ CARIMBOS
- ✓ CALENDÁRIOS
- ✓ CARTAZES
- ✓ AUTOCOLANTES
- ✓ CARTONAGEM FINA
- ✓ PAPEL P/ EMBALAGEM
- ✓ SACOS P/ EMBALAGEM
- ✓ CAIXAS P/ PASTELARIAS
- ✓ FITA FANTASIA
- ✓ FITA ADESIVA
- ✓ REVISTAS
- ✓ CAPAS P/ PROCESSOS
- ✓ MATERIAL P/ ESCRITÓRIO
- ✓ ETC.

VENDAS POR GROSSO

- ✓ MÁQUINAS E ACESSÓRIOS P/ INDÚSTRIA GRÁFICA
- ✓ TAMPOGRAFIA
- ✓ SERIGRAFIA
- ✓ COMPOSIÇÃO P/ IMPRESSÃO LASER
- ✓ SISTEMAS DE INFORMÁTICA
- ✓ DESIGN
- ✓ REPRESENTAÇÕES
- ✓ PORCELANAS DECORATIVAS
- ✓ QUADROS DECORATIVOS
- ✓ AUTOCOLANTES
- ✓ MEDALHAS
- ✓ BRINDES PUBLICITÁRIOS:
- T-SHIRTS
- BONÉS
- ISQUEIROS
- CARTEIRAS
- RELÓGIOS
- RÉGUAS
- TAPA SOL
- PORTA-CHAVES
- ESFEROGRÁFICAS
- GALHARDETES
- CALÇADEIRAS
- ESTOJOS
- CAPAS
- PASTAS
- BALÕES
- ETC.

Temos tudo o que precisa para a sua Empresa, estes artigos e muitos mais... Consulte-nos!

TIPOLITO / MÁQUIBRINDES

TEL. 034 - 747905 FAX 034 - 747311 - APARTADO 40 - 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

LOJA DOS TREZENTOS

de VERA MARIA F.L.DA SILVA

Ferragens, Vidros, Plásticos, Brinquedos e toda uma gama de produtos para o seu Lar.

" Comprar mais e mais barato só na verdadeira LOJA DOS TREZENTOS. "

Telef.034-747530 * R.Cândido dos Reis
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO



Garagem PEDRA DURA de Alcino & Irmãos, Lda.

Posto de Assistência de pneus em alinhamento de direcções e equilibragem de rodas por sistema computadorizado.

- AGENTES DOS PNEUS MICHE - LIN, DUNLOP E GOOD YEAR *
- * ÓLEOS + LUBRIFICANTES *
- * ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS *

- Máquina de lavar estofos de pano.

Efectuamos mudanças de óleo de todas as marcas.

ABERTO AOS SÁBADOS

Telef.e Fax 034-748196 • OLIV. DO BAIRRO

Visite Jornal da Bairrada na Fiacoba/97 de 19 a 27 de Julho

Paixões

Uma família com o "bichinho" da velharia

(Cont. da pág. 7)

tiplicassem os escravos. Além das peças já catalogadas, existem outras avulsas, indefinidas, mas muitas delas "foram bem usadas, infelizmente" - comenta Olívia M. Filipe.

Nem todas são pulseiras de escravatura ou afins. Há uma pulseira de Tuaregue, de prata, que "substituiu a nossa aliança". De registar ainda as pulseiras de cortesãs, de latão.

Olívia Martins Filipe vive numa família de colecionadores, todos com esta bonita "mania" de coleccionar "tudo o que é estranho e esquisito e difícil de encontrar", como comentou o marido que se perde à volta de pratos, travessas, malgas, ora faiança ora porcelana ou ainda louça de produção regional. Por sua vez, o filho, Silvestre Martins Filipe, faz colecção de rádios, gramofonas... Mas "os netos já estão a seguir o mesmo caminho". Isto actua por simpatia", explica o pai.

LOUÇAS E TRAJES

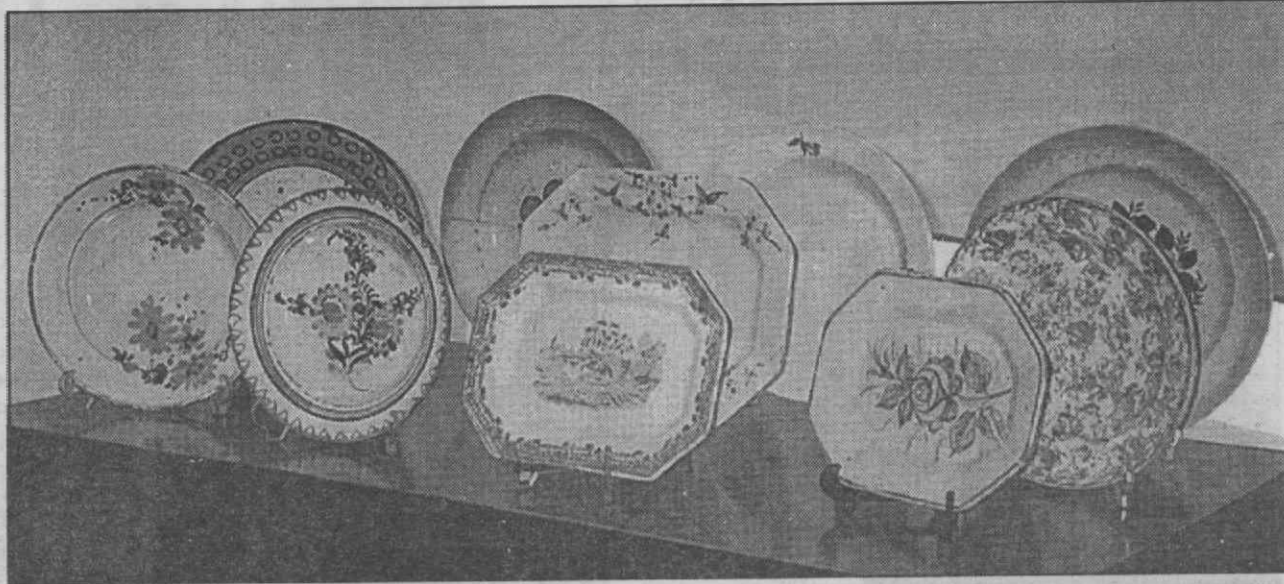
Louças então é com Alcino Ferreira

E se bem que seja relativamente mais fácil fazer colecção de peças de louça, "ele arranja com mais facilidade", diz a esposa, com o que o marido concorda: "o difícil dá muito mais prazer". O mais difícil nesta área está na recolha de peças em faiança, sobretudo dos séculos passados.

Da colecção de louça, reaiço para pratos produzidos na Fábrica do Rossio e Domingos Vandelli, Coimbra, de Massarelos, de Vila Nova de Gaia e Fábrica das Devesas.

As peças mais antigas são dos finais do século XVIII e do século passado: porque as que mais abundam são já deste século, mas nunca posterior a 1947.

Tem ainda o gosto pela colecção de louças regionais,



Alguns dos pratos e travessas da colecção de Alcino Ferreira



Silvestre Martins Filipe e os seus rádios

com bacias que antigamente iam à mesa dos lavradores, produzidas em muitos locais, como na Fábrica das Devesas, Vila Nova de Gaia, S. Roque (Aveiro) e outras fábricas sediadas no Porto, Aveiro, Coimbra e Ovar. Já as malgas são provenientes dos fornos das fábricas de Massarelos, Devesas e Lufapro, todas a partir de 1923. A mais antiga é da fábrica da Corticeira.

Embora com uma rica co-

leccion, só agora se decidiu, a convite da Câmara Municipal, arejar em exposições as suas belas peças, tal qual a mulher e o filho e, embora saibam que têm valor, não temem os ladrões, porque "ninguém quer cacos velhos".

E nem sequer é sua preocupação o futuro de todo este magnífico recheio. Tem na família quem lhe siga o gosto e as pisadas, mas "se não tivesse, tinha que se dar outro en-

caminhamento".

Mas o gosto e a paixão pelas peças antigas não se ficam pelas pulseiras de escravatura (a esposa), por louças antigas (o marido) ou pelos rádios (o filho). Ele estende-se a outras áreas, como a dos trajes e paramentaria. É o que ele diz: "parece que estamos viciados". Ele "sempre gosta de guardar coisas antigas, eu gosto muito, de coisas raras" diz a esposa e acrescenta que um e outro frequentam as feiras de velharias, sempre com um objectivo muito concreto: melhorar as colecções: "vendemos as peças que temos repetidas, compramos outras, que ainda não temos...", porque vender para desfazerem-se, pura e simplesmente, de peças que valem milhares, isso recusam-se a fazer, não só pelo valor real, como pelo valor estimativo que têm para eles as peças antigas, colecionadas com carinho e ternura: "nunca vendemos as nossas colecções", que, traduzidas em escudos, o montante subiria a 7 ou oito mil contos. Daqui se pode inferir a grandeza das colecções e o trabalho que continuam a fazer na busca de peças antigas, que abrangem também o barro vermelho.

A sua casa na Feiteira é assim um verdadeiro museu e, se fossem a expôr tudo o que tem, isso daria para um ano, como fazem questão de nos

dizer. Mas a pequena amostra que está exposta na Galeria da Câmara ou na Fiacoba deixa para fazer a delícia de muita gente que ali perde os olhos e plasma um pouco do seu coração...

A LOUCURA DOS RÁDIOS

"Não sei, é um bichinho que todos nós temos", uma coisa que vem de trás afirmou o filho, Silvestre Martins Filipe, na sua casa, da Feiteira.

Esta paixão começou ainda não tinha emigrado para à França e começou por coleccionar carrinhos, depois pequenas coisas como moedas, mas, algum tempo depois, "tive a sorte de encontrar cinco rádios que achei bonitos e por isso os comprei". Nascia aqui o grande gosto por estes aparelhos que hoje trazem à memória músicas de outros tempos e recordam aquelas caixas mágicas, construídas à base da madeira. Achou graça, comprou até com a intenção de vender, mas tal não aconteceu e, afeiçoando-se não só não as vendeu como começou a juntar-lhes outras, para concluir que "a continuar assim, daqui a uns anos, terei uma colecção jeitosa", ainda que reconheça que "a partir de agora, começa a ser mais difícil", ainda que um ou outro, não dando valor ao que tem em casa, possa des-

pejar um ou outro exemplar numa qualquer lixeira como, de resto, aconteceu ainda recentemente onde foi buscar mais um.

No momento, o seu pequeno "museu" dispõe de cerca de 50 exemplares de várias nacionalidades, mas os que mais abundam são os de fabrico alemão.

De França trouxe alguns e a maior parte conseguiu-os na região, embora alguns de menos qualidade.

A peça "mais antiga" tem a idade sensivelmente de 70 anos, dona de válvulas grandes e muito pesado e cujo mostrador não é de vidro e tem as agulhas à mostra. Nesta bateria de rádios, nota-se perfeitamente a evolução que se verificou ao longo dos tempos; primeiro, apresentavam-se de olho mágico e, mais tarde, surgem no mercado mágico já com olho com teclado e com olho mágico e depois olho mágico e sem teclado.

Silvestre Martins Filipe não só colecciona os rádios antigos como os preserva da traça e da humidade e de tal modo que noventa por cento está em pleno funcionamento porque, diz, "eu também os ajeito, reparo desde que as válvulas estejam boas. Por vezes, basta apenas uma limpeza".

Além dos rádios integram a colecção gramofonas, nomeadamente a clássica, como é o caso de uma de 1920, mas mostra também alguma paixão por relógios e máquinas fotográficas, afinal "por tudo que me aparece e de que goste".

Este coleccionador que está na Fiacoba com seus rádios bem como seus pais com faianças e pulseiras de escravatura fez questão de dizer que, efectivamente, a família dispõe de material bastante para fazer uma exposição por mês nas galerias da Câmara durante um ano.

Armor Pires Mota

O regresso dos yo-yos

A moda dos yo-yos regressou em forma, em especial nos Estados Unidos da América, onde actualmente a procura por este brinquedo é enorme.

Segundo a Duncan Toys, empresa subsidiária da Flambeau Products, durante o último ano, as vendas subiram em flecha, situando-se o aumento na casa dos 30 por cento. O responsável de marketing da referida companhia, Mike Burke, afirma que a mesma não consegue corresponder à procura, nem com a sua fábrica em

Columbus (Indiana) a funcionar, toda a semana, 24 horas por dia. Para ultrapassar este défice na produção, a Duncan abriu recentemente uma segunda linha de fabrico mais pequena na sua sede em Middlefield (Ohio).

De acordo com este responsável, a Austrália, a Inglaterra e o Japão são os países onde os yo-yos "têm tido maior saída". Para reforçar as vendas no país do sol nascente, a empresa iniciou uma grande campanha de publicidade e em apenas dois meses vendeu mais de um milhão de unidades, principalmente dos mode-

los Imperial e Butterfly.

No entanto, os yo-yos mais difíceis de encontrar são o Brain e o Fireball ambos fabricados pela Yomega, o segundo maior fabricante norte-americano, com sede em Fall Rivers (Massachusetts). As entregas do Brain têm sido tão demoradas que uma loja nos subúrbios de São Francisco anunciou ter uma lista de espera de 200 pessoas.

A Duncan, que já enfrentou a mesma situação antes, aconselha paciência a quem tiver dificuldades em adquirir um yo-yo, pois, como diz Mike Burke, "a História mostra que é uma moda e não irá continuar por muito tempo".

Em foco

Museu da Palhaça - arca de surpresas

Do espólio do Museu de S. Pedro da Palhaça só uma pequeníssima parte é possível ter exposta ao público por questões de espaço e mesmo de segurança.

Área de Museologia, que compreende:

* *Arte Sacra*, nas suas diversas secções de Paramentaria, Estatuária, Pintura e objectos de uso cultural - do séc. XVI ao início do séc. XX, compreendendo mais de centena e meia de peças onde se encontram integradas simples, mas valiosas, peças de valor popular como paramentos em tela d'ouro.

* *Etnografia*, nas suas diversas vertentes

- Trajos regionais de finais do séc. XIX e início do séc. XX.

- Rendas e bordados do séc. XIX e início do séc. XX num total de mais de duas centenas de peças.

- Barros e porcelanas do séc. XVIII ao início do séc. XX, usadas neste região.

- Peças de uso agrícola do início de finais do séc. XIX e início do séc. XX.

- Peças da indústria artesa-



nal (tecelagem, marcenaria, etc.)

- Objectivos diversos de uso doméstico

* *Numismática* do séc. XVIII ao séc. XX.

* Outras mais pequenas, tais como a Armaria e Azulejaria (esta que varia entre o séc. XVI e meados do séc. XX).

— *Área de Livraria Antiga*,

constituída por publicações do séc. XVII e XIX, por sua vez, subdividida em sacra e profana.

— *Área de Arquivo*. Esta área está dividida em dois grandes grupos:

* Próprio do Museu

* *Arquivo Histórico Municipal* de Oliveira do Bairro (em depósito)

O Arquivo Histórico Municipal de Oliveira do Bairro, constituído por documentação respeitante ao município e da antiga Administração do Concelho, tem como limites cronológicos o séc. XIX e XX (meados). Arquivo que se encontra na fase final da catalogação, estando já alguns núcleos em investigação.

O Arquivo Próprio do Museu está por sua vez subdividido

em:

- Documentação diversa - originais - (Séc. XVII/XX)

- Espólios particulares

(1)

— *Fundo "Álvaro Marques"*

(Habitante da Freguesia da Palhaça que exerceu funções na junta de freguesia da Palhaça e funções políticas de carácter regional. Foi correspondente do jornal "Comércio do Porto").

Constituído por documentação particular, Documentos sobre a Freguesia da Palhaça, documentação política regional, Jornais.

— *Fundo "António de Cértima" (1914-1914)*

(Escritor e diplomata Português, natural de Oia)

Constituído por:

Fotografias; Postais, Obra literária publicada pelo autor; Manuscritos de trabalhos inéditos, Correspondência Diplomática, Correspondência geral, Jornais, Críticas sobre este autor; Recortes de imprensa de trabalhos publicados.

— *Fundo "Dr. António Bre-*

da"

(Médico de Águeda)

Constituído por correspondência diversa do período em que foi perseguido pela PIDE (documentação em estudo)

— *Fundo "Manuel Tomé"*

(Poeta popular e autor do Auto dos Reis Magos que ainda hoje se representam na Palhaça)

Constituído por um conjunto de manuscritos na sua maioria inéditos relacionados com a etnografia da freguesia da Palhaça, Poesia.

— *Fundo "Padre Horácio Cura"*

(Padre natural da freguesia da Palhaça e autor de vários trabalhos que nunca foram publicados)

Este fundo é constituído por dois grupos:

- Conjunto de documentação manuscrita;

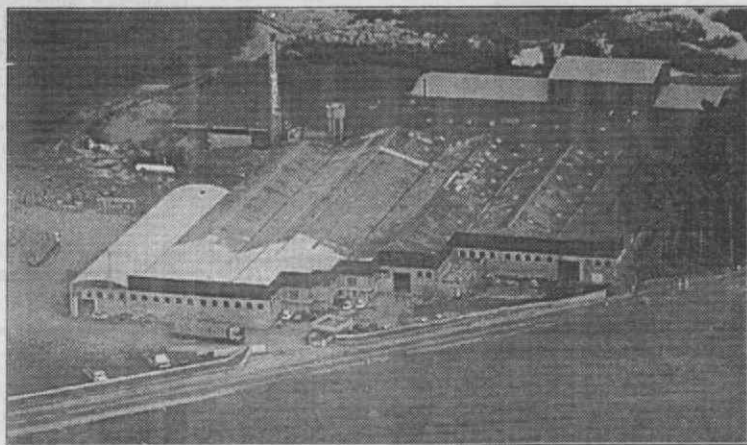
- Biblioteca, que está colocada e individualizada na biblioteca geral do Museu.

— *Fundo Plêiade Bairradina*

na



EMPRESA CERÂMICA DE BARRO VERMELHO, LDA.



Sr. Construtor

Sempre que pense construir à Barvel se deve dirigir

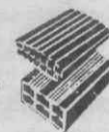
FÁBRICA DE TIJOLOS E ABOBADILHAS,
COM OU SEM ENTREGA AO DOMICÍLIO

Telefs. 034 - 747 116 / 747 120 / 747 174 - Fax 747 120

3770 OLIVEIRA DO BAIRRO



Empresa Cerâmica Portuguesa, Lda.



**NOVA EMPRESA !
NOVA TECNOLOGIA !
Para o servir melhor.**

TIJOLOS



034 - 74 78 71 / 74 78 72
FAX: 034 - 74 78 73

Apartado 13

3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

◀ Constituído por um conjunto de documentos relacionados com a Plêiade Bairradina e o jornal "Gente Nova".

— **Fundos Bibliográficos diversos**

Grupo constituído por espólios bibliográficos de vários autores da Região Bairradina, em tratamento neste momento. Depois de tratados, serão classificados como fundos personalizados.

Todos os fundos particulares irão ter um catálogo próprio da composição do fundo e os dados referentes ao patrono ou à instituição.

Diversa (Constituída por pequenos grupos)

- Cartografia (Séc. XIX/XX)

Topográficas

Geológicas

Agrícolas

- Música impressa e manuscrita (séc. XX) (é uma coleção curiosa com mais de três

centenas onde abunda grande

quantidade de músicas inéditas

de autores regionais e mesmo

algumas manuscritas por compositores de índole Nacional).

Sacra

Profana

- Estampas (séc. XIX/XX)

Religiosas

Profanas

- Legislação (séc. XIX/XX)

- Cópias documentais respeitantes a documentos do séc. XII

ao XIX, sobre documentação



histórica relacionada com o concelho de Oliveira do Bairro

- Fotografia, antiga e recente, (constituída por vários milhares, sendo a fotografia recente relacionada com a investigação regional).

- Negativos fotográficos, antigos e recentes.

- Microfilme de documentação histórica do concelho existente em arquivos nacionais

(Estes núcleos estão devidamente catalogados)

Área de Biblioteca:

A Biblioteca é fruto de ofertas de Entidades Públicas Nacionais e Internacionais e de doações de pessoas particulares.

Está aberta ao público, sendo muito utilizada por estudantes e investigadores.

Por questões de utilização (e ou de respeito), dentro da biblioteca, os grupos documentais doados por particulares, mantêm a sua individualidade, embora as fichas das obras estejam integradas no ficheiro geral, mas com a indicação da sua localização, como, por exemplo, o fundo Padre Horácio Cura, cujas obras estão em estante individualizada.

Existem mais três grupos individualizados, que, pelas suas características, o justificavam. O Fundo "Descobrimentos e ex-províncias Ultramarinas" (constituído por obras relacionadas com os Descobrimentos

Portugueses e com as antigas províncias Ultramarinas Portuguesas; "Fundo Bairradino", intitulado de "Biblioteca Bairradina", (constituído pelas obras de autores da Região da Bairrada ou relacionadas com a Bairrada; e o fundo "Aveirense", que compreende as publicações sobre o Distrito de Aveiro, à excepção da Região da Bairrada.

— **Área de Imprensa Periódica**, constituída por exemplares recolhidos que vêm dos finais do séc. XIX, e por jornais que o Museu recebe periodicamente que são oferta das empresas jornalísticas. Existe também um núcleo de cópias de artigos de imprensa periódica do séc. XIX até meados do séc. XX da imprensa regional que abordam o concelho de Oliveira do Bairro.

— **Área de Pesquisa Etnográfica** compreende levantamentos etnográficos, realizados ao nível do concelho de Oliveira do Bairro, uns descritivos, outros em gravação magnética que abordam cantares, músicas, provérbios, lendas, tradições, histórias, adivinhas, gastronomia e outras.

— **Área de Património Arquitectónico e Artístico:** foi realizado um levantamento de todo o Património Arquitectónico

e Artístico Religioso quer público, quer particular do Concelho de Oliveira do Bairro, bem como grande parte do Património habitacional que consideramos ter interesse para a nossa cultura, como outros imóveis (tais como pontes, fontes, moinhos, etc.).

— **Área Historiográfica** têm sido realizadas pesquisas documentais sobre o concelho de Oliveira do Bairro em Arquivos Distritais e Nacionais.

— **Arqueologia**, uma vez que a arqueologia neste momento na região é pouca, mas por vezes o desleixo do homem leva a que o pouco que existe seja destruído, foi criada esta área, com o objectivo principal de alertar e preservar o existente.

— **Estudo e Investigação dos valores Regionais**

Reconhecendo que as raízes se perdem na memória, bem como aqueles que de alguma forma se dedicaram às letras e às belas artes, iniciou este museu, em Maio de 1995, um trabalho de investigação sobre autores da região da Bairrada, tendo vindo a descobrir valores e

Cont. na página 15)

Supermercado RODRIGUES

de

António Augusto Figueira Rodrigues



Quer comprar bem?

Quer economizar?

Ao Supermercado Rodrigues

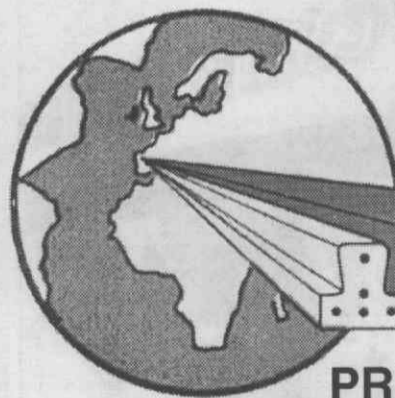
Vá comprar!

Funciona aos Domingos (8.30h/11h), com pão fresco.

Telefone 034-748358

Fax. - 747027

3770 OLIVEIRA DO BAIRRO



EUROVIGA
PRÉ-FABRICADOS, LDA.

Telefs. (034) 747774 - 747797 - 747572

Telefax (034) 747635

Apartado 134

3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

UMA EMPRESA PARA O SERVIR MELHOR.

Consulte-nos!

○ Ensino

Educação Pré-Escolar ganha espaço

A Educação Pré-Escolar tem vindo a adquirir progressivamente uma relevância significativa nos países da União Europeia. No nosso país cresce a aposta numa Rede de Educação Pré-Escolar não só capaz de responder às necessidades da população, como também de dar corpo a uma Primeira Etapa Educativa que esteja na origem dum desenvolvimento equilibrado, contribuindo para um maior sucesso educativo.

É de extrema importância que a sociedade valorize e entenda o Jardim de Infância como um espaço, não de "guarda" de crianças, mas, sim, onde se proporcionam actividades educativas e de apoio à família. O jardim de Infância foi pensado e organizado em função das crianças e adequado aos seus interesses e necessidades. É neste espaço tão atractivo que as crianças brincam, cantam, ouvem e contam histórias, fazem desenhos e pinturas, dramatizações, jogos organizados e livres e se debruçam sobre diversos temas, fazendo também as suas "investigações" e dando asas à sua criatividade. As crianças aprendem a aprender, a relacionar-se e a fazer parte do grupo, a formular as suas opiniões e a aceitar as dos outros, desenvolvendo um espírito democrático, num clima de participação e partilha.

O Ministério de Educação tem vindo a desenvolver diversas acções para que, no início do ano lectivo de 1997/98, venham a ser aplica-

das oficialmente as Orientações Circulares, a ser aplicadas em todos os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, independentemente da rede a que pertençam.

O Ministério de Educação está a realizar uma acção de sensibilização (na televisão, nos jornais, na rádio e através de folhetos informativos), uma vez que está a desenvolver um Plano de Expansão da Educação Pré-Escolar, tendo já sido publicado o Decreto de Lei nº. 147/97 de 11 de Junho, que fundamenta a Lei Quadro nº. 5/97.

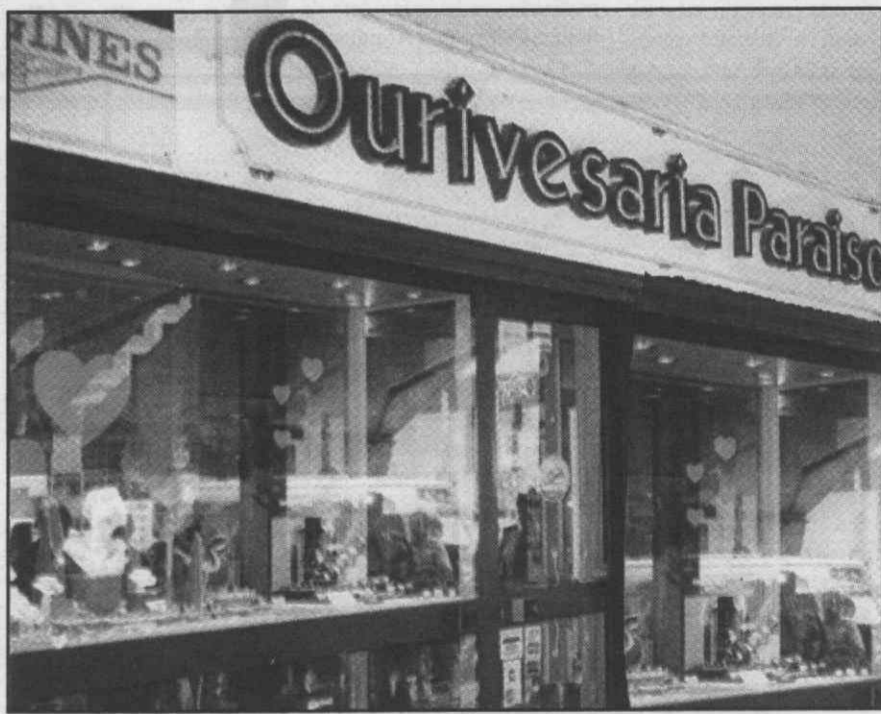
Neste Dec. L. o Governo reforça o papel dos Encarregados de Educação, cabendo-lhes a possibilidade de participar na elaboração do Projecto Educativo do Jardim de Infância. Reforça-se ainda que os estabelecimentos públicos de Educação Pré-Escolar irão passar a assegurar progressivamente, já a partir do próximo ano lectivo, o complemento de horário que responde às necessidades das famílias. Estas actividades pós-lectivas poderão englobar também as refeições diurnas, que serão pagas pelos pais além da componente educativa de 5 horas que será gratuita.

É objectivo do Governo elevar, até ao final do século, a oferta global de educação pré-escolar em cerca de 20%, de modo a abranger 90% das crianças de 5 anos de idade, 75% das de 4 anos de idade e 60% das de 3 anos de idade. Há uma grande mobilização de esforços no sentido de ampliar a rede nacional de Educação Pré-Escolar, através do investimento directo da ga-

rantia da tutela pedagógica (da competência do Ministério de Educação) e técnica (da competência do M-E. e do Ministério da Solidariedade e Segurança Social), do incentivo à iniciativa autárquica e do apoio financeiro a iniciativas sociais e privadas, dando prioridade às que se situem em zona de oferta diminuta.

A Educação Pré-Escolar engloba ainda, nas zonas com um reduzido número de crianças e dispersas por várias localidades, a Educação Itinerante (EPEI), que consiste na prestação de serviços de educação, mediante a deslocação regular de um educador de infância, funcionando em espaços comunitários ou em edifícios escolares. É o caso da Educação Itinerante, que nasceu como resultado da parceria entre o Centro de Área Educativa de Aveiro e a autarquia de Águeda e que está em vigor desde 1995 na freguesia de Castanheira do Vouga, tendo-se estendido no ano 1996 à Freguesia de Agadão e este ano à freguesia de Macinhata do Vouga, com resultados excelentes, abrangendo cerca de 50 crianças carenciadas em termos do seu processo de socialização e de um acompanhamento pedagógico essencial ao seu desenvolvimento.

Como é evidente, o avanço e o desenvolvimento da Educação Pré-Escolar só terá o seu devido reconhecimento e valor se todos os parceiros sociais derem as mãos e trabalharem em conjunto. O Centro de Área Educativa tem vindo a desenvolver diversas acções neste âmbito, quer com as autarquias quer com o Centro Regional de Segurança Social.



Agradecemos a atenção dispensada por todos os nossos clientes/amigos e fornecedores.

- * Estamos novamente ao seu lado com a qualidade de sempre.
- * Ourivesaria Paraíso, um símbolo de confiança.
- * Presentes na Fiacoba/97

**OURIVESARIA
PARAÍSO**



OLIVEIRA DO BAIRRO

Telefone e fax: 034 - 747887

Cetipal

TIJOLOS

Em remodelação
para o servir
melhor.

Apartado 10
3750 AGUADA DE BAIXO (ÁGUEDA)

Telefones (034) 66 64 76 / 66 67 47 - Fax. (034) 66 78 14



CAVES ALIANÇA

Memória

Folclore ontem e hoje

Somos os mais directos herdeiros de todo um valiosíssimo Património que, situado à nossa rectaguarda, é designado pela considerada Cultura Popular Portuguesa, a traduzir a verdadeira identidade cultural de um povo com oito séculos de existência e a dizer-nos o que fomos, o que somos e seremos ao longo de uma vida, por alguém a seu tempo registada, para a recolha e estudo dos mais variados aspectos dessa nossa vivência.

Assim entendemos o passado, o presente e o futuro em continuidade.

Porém, importa sobremaneira que, mais uma vez, possamos dizer do nosso apreço pela área da Cultura Erudita, muito embora tenhamos de associar à popular, jamais concebendo possam ser referidas separadamente, quando concluimos ser uma a consequência da outra e vice-versa e ambas formarem, no seu todo, um básico e genérico padrão cultural.

Só que, quer queiramos quer não, continuamos na presença do "V.Excia. engratado" e do "maltrapilho", parente pobre e quase enfeitado!... Isso é o que nos entristece e até origina a revolta do inconformado ou do lutador com a vitória a seu lado, sem que, no entanto, seja reconhecida por um alguém, senhor "cordelinhos", a dizer o não em vez do sim, grato e reconhecido, a perfilhar a indiferença contagiante e o vulgar sentido depreciativo na uti-



José Maria Marques

lização da palavra Folclore.

No entanto, para nós portugueses dos "sete costados", gente do "antes" "quebrar que torcer", detentores do estatuto do "carola aldeão", isso não tem prejudicado o nosso projecto da continuidade baseado na pesquisa, recolha, reconstituição, preservação e divulgação de tudo quanto, de uma forma directa ou indirecta, esteve ligado aos nossos antepassados.

E ainda bem, porquanto a falta de alternativa credível e actuante tudo corria o risco de se perder para sempre, como perdidos ficaríamos nós, possuidores de uma situação geográfica limitada ao mapa,

cobiça de uns, para eventualmente ser um dia colonizados por outros!

"FOLCLORE ONTEM E HOJE", tema aliciante para desenvolver qualidades e factos merecedores de realce, verdades para serem ditas e tomadas como o melhor exemplo de quem soube vencer na vida, tantas vezes por mérito próprio, outras tantas pela natureza pouco contemplativa da época vivida, exigente no trabalho árduo e orientado pelo sazonal relógio de "sol a sol".

Punhado de mão cheia do somatório das tradições da nossa Cultura Popular, inteligências nem sempre cultivadas, mas postas à prova com a eficácia e o sentido exacto para o atingir do objectivo preconizado.

Aqui e ali encontramos reminiscências assimiladas de gerações recuadas, de povos que estiveram entre nós, da posição de invasores e invadidos, emigrantes, colonizadores e detentores de um Império que chegamos a dominar.

Daf a riqueza e variedade do nosso Folclore, a não poder ser tomado, tal como temos dito e recomendado, somente pelas danças, cantares, trajes e

instrumentos tradicionais populares, mas, sim, por todas essas tradições que imputamos, à falta de quem, com reconhecida competência e conhecimento de causa da sua recolha e reconstituição, se incumba, aos Senhores Dirigentes dos Grupos e Ranchos Folclóricos. Valorizam desta forma a sua posição como tal e simultaneamente toda a Colectividade e País que somos.

Independentemente desse aspecto, lembramos a vantagem de cuidarmos interessadamente do ECO-MUSEU de cada uma das nossas terras, infelizmente tão mal tratado, senão mesmo destruído. Penso que não devemos permitir, custe o que custar, o preço de um progresso a implicar com a destruição do passado histórico, que importa preservar para retratar a época da sua edificação e também cada vez mais necessário para fazer o estudo paralelo, da arte aplicada do dia de ontem despida de contributo tecnologicamente avançado, posto hoje à prova como componente substituto de uma parte significativa da mão de obra do homem.

Registe-se o facto de certa área de arquitectura mais com-

plexa e de acabamento bem esmerado, com as possibilidades de então, ainda hoje, com as facilidades já referidas, não ter sido atingida.

E o "ONTEM E HOJE" continua a ser motivo para os mais variados, mas plausíveis comentários.

Grande poeta foi o povo que soube construir a quadra e a melodia de tantas modinhas, a constituírem motivo para serem estudadas no texto, mas também nas entrelinhas!... Que inspiração admirável, que riqueza de pensamento, que nobreza de espírito!...

Fortuna deixada ao alcance de tantos artistas, a afirmarem-se e a valorizarem-se cada vez mais como tal, quando adoptaram e adaptaram a mesma à sua carreira.

Que me perdoem os senhores folcloristas o abandonar por momentos o anónimo autor popular, para poder dizer o que se impõe dos nossos famosos e saudosos musicólogos compositores desse "Parque MAYER", juncado das suas melodias de sempre, dessa tradicional música Portuguesa, jamais igualada por alguns dos ditos artistas (músicos e intérpretes) do dia de hoje, palhaços

esfarrapados, dotados de gestos e atitudes que o "Júlio de Matos" deixa proliferar em liberdade incondicional!...

Fazemos votos, muito sinceros, para que os "Abrunhosas" nos possam dar abrunhos diferentes e para que "Os Heróis" e restantes "Filhos das Outras" sejam detidos para a reciclagem que se impõe pelos "G.N.R."

Por que havemos de cantar o estrangeiro que não entendemos?

Porque ficamos indiferentes à importação e injeção sistemática de um padrão de cultura que, não sendo a nossa, nos é impingida pelo pequeno écran, a entrar diária e abusivamente nas nossas casas?

Por que copiamos os outros e não somos iguais a nós próprios?

Por vezes, leva-me a crer que alguns "macacos de imitação", até porque disso somos férteis, tenham sido influenciados, mas de imediato deturpados, por aquilo que nos tempos áureos dos anos 60 foi feito no campo musical por esse extraordinário e inesquecível conjunto dos "BEATLES", nomeadamente pelo seu principal dirigente "George Harrison" que se ocupou da recolha de importante parcela de música folclórica para introduzir nas composições do seu grupo.

Não se deve confundir os "alhos com os bugalhos" nem as obras-primas dos "BEATLES" com coisas de muito mau gosto!... Para além do mais, tenha-se em atenção o facto do "George", o popular viola do mais famoso grupo musical do nosso tempo e ídolo da juventude de então, ter inclusive feito uma deslocação à União Indiana para recolher as raízes da música local, bem como a "cítara" instrumento que tão bem soube utilizar.



Clara Roça

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

bonança  **Global** IMPÉRIO

☎ e FAX (034 - 747879)

Rua Cândido dos Reis
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

FILINTO AUGUSTO BRIOSA



Telef. e Fax 748510 (Escrit.) 751227 (Resid.)
Apartado 61
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

Mário Ferreira

Mediador de Seguros

**METRÓPOLE
SEGUROS**



GRUPO  ZURICH

ZURICH LIFE Companhia de Seguros de Vida - Agência Geral

Telef. (034) 747837 Fax (034) 748239
Estrada Nacional nº. 235
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

E continuamos a retratar o passado, procurando fazer a sua conjugação com o presente, respeitando a imparcialidade, mas não abdicando da crítica, tendo em conta o que de positivo e negativo tanto ontem como hoje se verificou, concluindo, no entanto, experimentarmos actualmente a pálida sombra de um passado onde o ser humano, percentualmente, teve muito mais respeito pela ética e dignidade, qualidades a perderem e a diluírem-se no dia a dia.

É por isso que se impõe o estudo paralelo, razão de sobra para continuarmos a pesquisar, recolher, estudar e preservar tudo quanto de ordem palpável permita ao historiador documentar o seu trabalho de investigação.

A palavra dada e o compromisso assumido dispensava o Notário do formalismo oficial com a obrigatoriedade do cumprimento.

O pudor tinha o sentido lato e a mulher fez do mesmo o seu verdadeiro distintivo da lapela. As roupagens que envergava desde a blusa fechada com colareta a contornar o pescoço até à saia descida ao tornozelo, cobriam todo um corpo esbelto a exigir os complementares acessórios de um traje merecedor das páginas do mais exigente figurino e requintado toucador.

Entretanto, a figurinha dessas nossa longínquas arquivações, teria de ser disputada para namoro ou casamento, mais pelos seus dotes de qualidades humanas, do que propriamente pela beldade do palmo da cara ou fortuna acumulada.

O homem também vestia com requinte, companheiro inseparável de uma vida daquela que escolheu para sua esposa, e com ela mantinha o devido respeito por todos os actos onde se situavam, desde o Culto Religioso, passando por todos os outros até à festa ou romaria onde a sua presença foi sempre significativa.

Uma maneira de vestir ajustada a cada momento, abdicando do tecido mais fino a favor do riscado, cotim ou es-



topa, quando o trabalho estava pela frente e inclusive implicava com o pé descalço.

Que maravilhosa página de um romance que ainda está por escrever!...

Deixem-me que me fique pelo dia de hoje, permitam-me que o possa referir sem originar polémica ou sentença de primeira instância.

Porém, decididamente não o faço sem pedir licença à Juventude que tanto adoro e em que até aposto, reconhecendo que foi nitidamente influenciada por um alguém, tomado como réu, a responder no Supremo Tribunal de Justiça pela natureza da sociedade do dia de amanhã.

Por que optam por roupas rasgadas e esfarrapadas?

Porque rejeitam a nossa música e vão aos milhares assistir aos estonteantes concertos realizados nos estádios de Lisboa?

Qual o motivo que levou a mulher a expor o seu corpo com um palmo de mini-saia?

Por que foi perdida a noção do botão de laranja levado até ao altar?

Por que generalizam o sexo?

A mulher que seja sua pode simultaneamente ser de outros?

É a pílula que o esconde?

Por que casam e des-casam?

Por que trocaram o naco da broa pela droga que marca e mata?

Por que transformaram o recreio da vossa escola em lugar menos digno?

Por que fazem da noite o dia em locais pouco recomendados?

Preferia trocar qualquer espécie de resposta ou atitude polémica por um momento de reflexão e, se possível, de seguida, cada um fazer o seu acto de contrição.

"FOLCLORE ONTEM E HOJE" - os tempos mudam e a sociedade evolui.

Sim, estou de acordo, porém, sem ajustar os meus pés à "bota de elástico", penso que a mudança e a evolução terão necessariamente que operar o transformismo aceitável por pais, filhos, netos e bis-

netos.

Tudo é "FOLK-LORE", somatório das tradições de uma época, mas, como é óbvio, não será esta a verdadeira cultura popular nem tão pouco o melhor na sua área de etnografia.

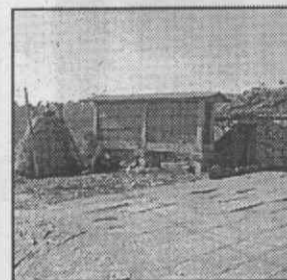
Porque tocamos, cantamos, dançamos e vestimos, porque optámos por investir uma parcela tão importante do nosso tempo nesta longa caminhada da procura, defesa e preservação do que é nosso, porque desejamos ardentemente transmiti-lo aos nossos jovens, isso é sabido, mas não reconhecido por quem de direito.

Penaliza-nos este estado de coisas, mas alegra-nos a noção do dever cumprido.

Somos felizes à nossa maneira.

E também à nossa maneira, deixando muito por comentar adentro do tema "FOLCLORE ONTEM E HOJE", vamo-nos quedar por aqui, apenas recomendando, à guisa de informação a ter em conta pelos Senhores Dirigentes dos Grupos e Ranchos Folóricos, que não tenham a pretensão da Juventude participante sentir e ter a noção exacta do que possa ter sido para os seus antepassados a tradição e o simbolismo do fato que hoje enverga, da dança que desenvolve ou da reconstituição das restantes tradições onde eventualmente possa participar.

Mas, se a Direcção Técnica que assistiu à recolha não tiver o cuidado de explicar devidamente o histórico apurado e tido como certo, então o Folclore de ontem cada vez terá menos significado quando situado no dia de hoje.



Museu da Palhaça

(Cont. da pág. 11)

do a descobrir valores e espólios de escritores e autores de que já não havia memória, sendo, no entanto, grandes personalidades na sua época, com referência nacionais, mas que, na sua maioria, estavam desconhecidos e se perdiam no tempo. Com este trabalho pretende este museu que essas personalidade se mantenham sempre vivas, impedindo assim a memória curta dos homens.

— **Área de Audiovisuais para formação**, constituída por filmes em vídeo e slydes.

Dos filmes em vídeo já é possível desde 1991 a sua cedência para estabelecimentos de ensino, tendo sido muito requisitados.

os slydes só têm servido para a formação de equipas em diversas freguesias do distrito de Aveiro (por solicitação), para levantamentos das respectivas freguesias.

Vão ser agrupados a curto prazo, pequenas colecções de slydes para cedência.

— **Área de Divulgação e Informação** que está subdividida em duas subsecções:

- Posto de Informação Turística e Juvenil, sediado no Coreto da Palhaça, que tem como finalidade informar sobre o que existe na região e proporcionar aos jovens toda a informação disponível, proveniente da Secretaria de Estado da Juventude.

(1) Os espólios particulares mantêm a sua identidade própria e estão individualizados, tendo ficheiros próprios. A curto prazo, cada grupo terá um catálogo próprio, com a composição do espólio.

(2) Dado o grande interesse de imprensa periódica no Museu, está a ser elaborado um catálogo próprio sobre este fundo.

(3) A colecção de imprensa periódica Regional de princípios de século deste Museu talvez seja a mais completa do país no respeitante a esta região.



O 1º módulo do Museu da Palhaça recentemente inaugurado.



Mil e uma IDEIAS

A sua nova loja em OLIVEIRA DO BAIRRO

ESPECTACULAR VARIEDADE DE ARTIGOS

UTILIDADES • ARTESANATO • BRINQUEDOS

• BIJUTERIA • ESTANHO • CARTEIRAS

VISITE-NOS

Preços Loucos

No edifício Jofra, em frente ao Tribunal



SAIMEIROS & VELA, Lda.

FERRAGENS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Agente das
TINTAS DYRUP

Telef. 034-748530

Ap. 52 * OLIVEIRA DO BAIRRO

PASTELARIA
CROISSANTERIA
GELATARIA

TERESINHA

Telefone 748473

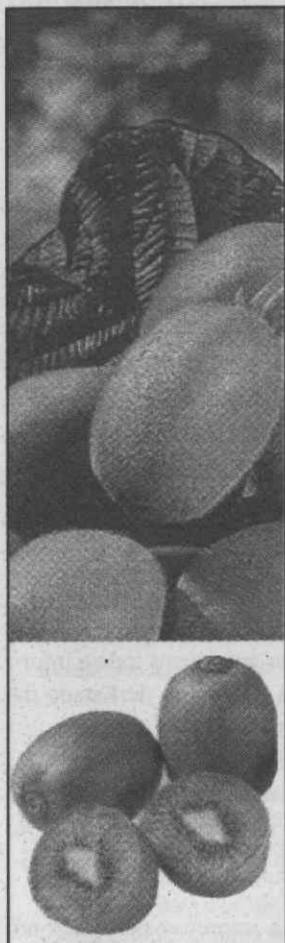
OLIVEIRA DO BAIRRO

Cafetaria TERESINHA

Rua Cerâmica Vouga, nº 10 - Forca - AVEIRO - Telef. 384181

○ *Agricultura*

Kiwi em Portugal: perspectivas futuras

**José Martinho (*)**

O passado do kiwi em Portugal, os seus problemas e suas limitações são demais conhecidas de todos. Após o brusco abaixamento de preços de mercados e consequentemente à produção, nos anos de 1992 e 1993, o mercado estabilizou e tem feito pequenas recuperações anuais (entre 3 a 5 por cento). Na minha opinião, o kiwi em Portugal tem futuro porque há em Portugal bons produtores, boas estruturas de Normalização e Mercado, pode-se vender mais dentro do País e pode-se explorar melhor os mercados de exportação, nomeadamente Brasil, Inglaterra e Holanda. Torna-se necessário encontrar soluções para os problemas que momentaneamente o sector enfrenta e, passo a passo, conseguir que a motiva-

ção e a capacidade de inovação e mobilização do sector que nos caracterizaram até há dez anos atrás, voltem. Vamos necessitar destas capacidades para ter êxito e sucesso neste Mercado Global, que invade as nossas vidas e que tudo transforma. Precisamos de aumentar comunicação entre os kiwi-cultores, suas estruturas, a moderna distribuição e o mercado em geral. Temos de comunicar com eficácia: o consumidor tem que conhecer "o kiwi português", as suas qualidades e as suas vantagens. Este desafio exige que conheçamos com rigor o que se passa a nível mundial no kiwi, nomeadamente, que investigação têm os outros, que problemas e que soluções encontrem para os seus problemas e que sejamos capazes de partilhar com eles os nossos problemas e as nossas soluções. A palavra de ordem tem que ser "PARCERIA", somos o que somos, não incomodámo-nos com nenhum país produtor com a quantidade que produzimos ou

podemos vir a produzir, pelo que o pouco que fazemos, face à produção mundial, tem que ser bem feita e que o mercado o reconheça como tal. Daí que nos dias de hoje, cada posição de mercado, pequena ou grande, tem de ser conquistada, pelo que não podemos, usando a velha estratégia portuguesa de "deixar andar", esperar que a sorte, as excepcionais condições naturais, que dizemos possuir, o melhor kiwi do mundo, que dizemos fazer, nos dêem o dinheiro que precisamos para sobreviver e viver.

Ao nível da produção do Kiwi os principais problemas são:**1. Falta de Produtividade**

As baixas produções por hectare dos pomares adultos de Kiwis resultam, na maioria dos casos, de "Falta de Frio Invernal para quebra de Dormência" (o kiwi necessita de 600 a 800 horas com temperatura inferior a 7°C entre os meses de Dezembro a Fevereiro (inclusi-

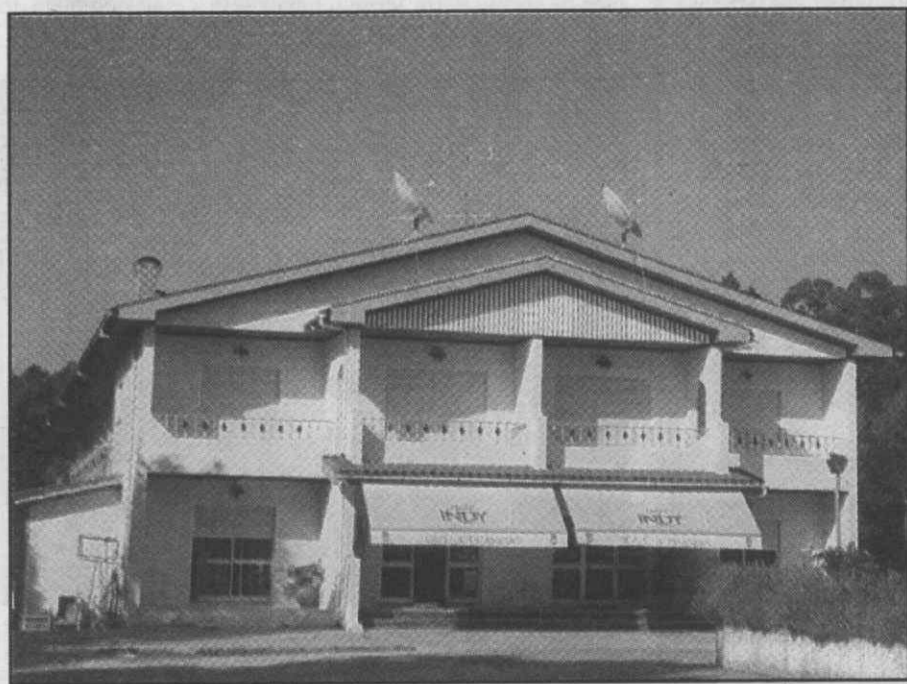
ve)), isto é, o número de rebentos por árvore é baixo e a rebentação muito irregular. A solução é pulverizar as plantas, quinze a quarenta e cinco dias antes do abrolhamento com "cianamida hidrogenada" (Dormex) à razão de 10 a 30 litros por hectare. Outra causa das baixas produções é o "Desequilíbrio Vegetação / Produção", o que faz nas Actinídiás com que o domínio da vegetação sobre a produção seja evidente, resultante de cargas de poda muito fortes (o número de gomos deixado pela poda de inverno é excessivo), e fertilizações azotadas excessivas para as necessidades de manutenção e produção de cada planta. A resolução destes problemas passa por deixar na poda de Inverno, como máximo, duzentos mil gomos por hectare (em varas de 15 a 20 gomos corresponde a deixar vinte e cinco a trinta varas no caso de plantas distanciadas de cinco metros e quinze a dezoito varas no caso das distanciadas de três metros) e aplicar

como máximo noventa unidades de azoto.

Outra causa da "Falta de produtividade" é o elevado número de ramos que quebram devido à acção mecânica do vento, sobretudo, na Primavera. A solução passa por realizar uma "Poda Verde" na Primavera, cortando os rebentos mais expostos ao vento, deixando duas folhas ou uma folha após o último fruto, conforme os rebentos possuem ou não flores, respectivamente. O efeito que produz é tornar os rebentos mais duros e mais curtos, diminuindo as rupturas pelo ponto de inserção do ramo do ano na madeira velha.

2. Baixo Peso Médio dos Frutos

O Baixo Peso Médio dos Frutos resulta da "Polinização Deficiente", isto é, os frutos mal polinizados não crescem, dado que há uma relação directa entre o número de sementes por fruto e o seu peso. Isto acontece porque nem sempre os machos têm a floração co-



*** RESIDENCIAL: 15 Quartos,
TV Satélite, Telefone,
WC Privativo, Aquecimento**

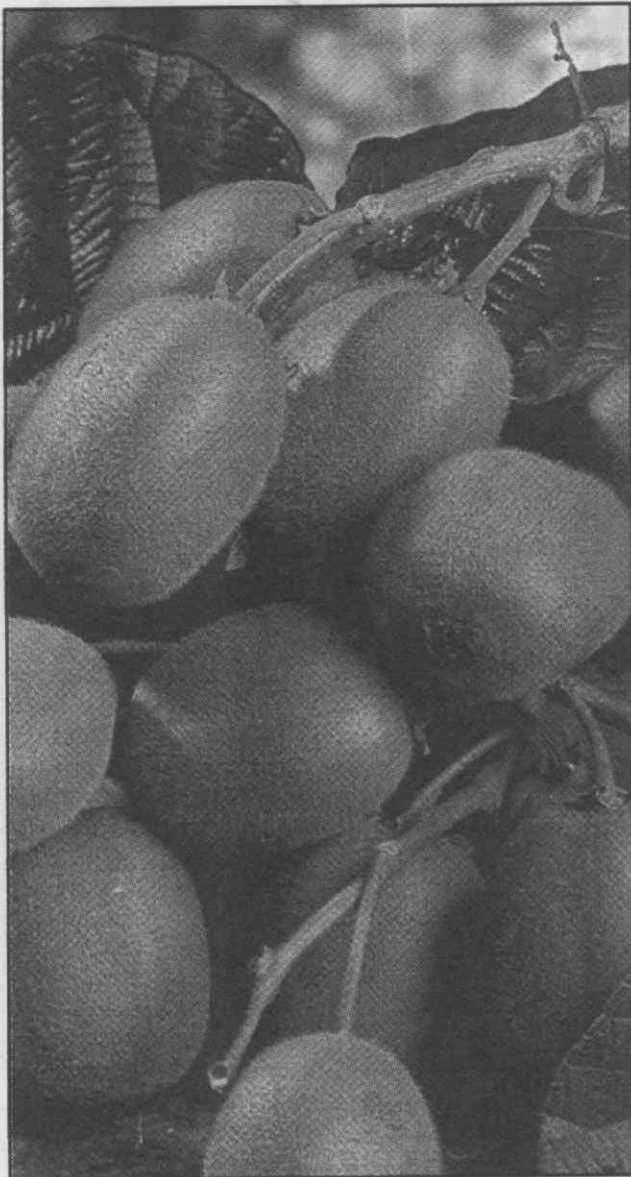
*** BAR - RESTAURANTE**

*** AMPLO SALÃO PARA
BANQUETES,
CONGRESSOS, ETC
ATÉ 1.300 PESSOAS**

*** PARQUE DE ESTACIONAMENTO.**

**Telef. (034) 74 71 15 - 74 75 14 - Fax (034) 74 83 62
E.N. 235 - 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO**

incidente com a das fêmeas. O pólen que produzem é pouco viável, e existem em número baixo em relação ao número de fêmeas (o recomendável é um macho para quatro a cinco fêmeas) e estão mal distribuídos na superfície do pomar. A solução passa por estudar os tipos de machos existentes nas plantações a fim de determinar os que funcionam melhor nas nossas condições de solos e de clima, aumentar o número de machos, distribuindo-os por toda a superfície e se possível, plantá-los em bordadura do lado dos ventos predominantes, distribuir as suas varas na poda de inverno ao mesmo nível das varas femininas e podá-los fortemente de Inverno (com desenvolvimento vegetativo normal, reduzir a sua parte aérea a metade) para que as flores sejam mais vigorosas. A melhoria da polinização passa por fazer polinização dirigida com abelhas: colocar colmeias procedentes de zonas distantes (superiores a cinco quilómetros em linha recta) quando vinte por cento das flores femininas estão abertas, e/ou fazer polinização manual: levar com a mão a flor do macho até às flores femininas (uma flor masculina é utilizada em cinco flores femininas). Esta ope-



ração demora em média cento e vinte horas por hectare, mas o seu custo é largamente ultrapassado pelo resultado que produz.

3. Frutos Defeituosos

Os frutos defeituosos são o resultado da deficiente polinização e de defeitos nas flores, quer quanto à forma (as flores nascem naturalmente achatadas), quer quanto à inserção (as flores laterais têm diâmetro menor que as isoladas ou centrais). A solução para as flores defeituosas é retirá-las das plantas, realizando a sua monda durante o mês de Maio. Após a floração tem de se mondar os frutos defeituosos (os que apresentam defeitos de epiderme ou forma) ou de pequeno tamanho. A monda de frutos tem de terminar até seis semanas após o vingamento, porque, a partir deste limite, o diminuir o número de frutos por planta não faz aumentar o tamanho dos que ficam.

Problemas ao nível das Estruturas de Normalização (O.P'S):

1. Quantidade Insuficiente de Kiwi para Rentabilizar as Estruturas

A falta de quantidade de kiwi

para rentabilizar as estruturas tem como causa a construção de estruturas sobredimensionadas, dado que os investimentos foram realizados com base em estudos económicos em que os preços de venda eram no mínimo o dobro do que são na actualidade, que se rentabilizariam com quantidades menores e pela falta de produtividade dos pomares que faz com que a diferença entre as produções reais e as calculadas têm desvios significativos. Os baixos preços recebidos pelo produtor durante o período de 1993 a 1995 levou-os à desmotivação pela produção do kiwi e, conseqüentemente, falta de acompanhamento dos pomares, o que acentuou ainda mais as baixas produções.

A solução para este problema passa por aumentar a produtividade das plantações de acordo com as soluções apontadas atrás e por novas plantações, visto que, hoje, se conhecem perfeitamente e se dominam os parâmetros económicos e técnicos de investimento e manutenção dentro dos quais é rentável a cultura.

2. Colheitas Precoces

O problema anterior faz com que as Estruturas de Normalização tenham estruturas fi-

nanceiras débeis e, por isso, têm necessidade de fazer vendas dos kiwis, o mais antecipado possível, para encurtar o tempo entre a colheita dos kiwis e a entrada de dinheiro e ao mesmo tempo aproveitarem os preços de mercado, que são tanto mais altos quanto mais precoce é a entrada no mercado.

Os frutos colhidos com grau brix superior a 7.5 e dureza superior a 7.5 kg/cm² têm melhor qualidade gustativa no consumo e melhor conservação frigorífica. A colheita tardia, sempre que se possa fazer, (nos locais em que há risco de geadas precoces tem de se fazer a colheita, logo que os kiwis tenham o grau brix mínimo legal autorizado para que esta se realize (6.2)), representa maior produção, dado que, vinte a trinta por cento do peso de cada fruto é atingido nas duas a três semanas de Novembro e, conseqüentemente, há maior produtividade.

3. Falta de Frigorificação em Atmosfera Controlada ou Modificada

Devido às más experiências de conservação de kiwis

(Cont. na página 18)



Representante



Distribuidor



A QUALIDADE E O SERVIÇO FAZEM O PRESTÍGIO DE UMA MARCA

ZONA INDUSTRIAL DE BARRÔ
BARRÔ - 3750 ÁGUEDA
Telefs. (034) 601973 - 624880
Fax (034) 624901

Email: jsc.ceramicos@mail.telepac.pt
<http://www.espaco-publico.pt/jsc.ceramicos>

Cozinhas

Miele

Uma decisão para toda a vida

Visite a Nossa Exposição

○ Agricultura

Kiwi em Portugal: perspectivas futuras

(Cont. das págs.16/17)

em atmosfera controlada ou modificada (perdas de quantidade importante de frutos por podridão durante a conservação frigorífica), este tipo de conservação não se utiliza fazendo com que todas as Estruturas de Normalização façam pressão sobre o mercado no início da campanha de vendas (Novembro a Janeiro), para que absorva rapidamente os kiwis que cada entreposto tem. Esta situação faz com que os kiwis portugueses sejam vendidos dez a vinte por cento mais baratos que o kiwi importado que é oferecido no mesmo momento. Após o escoamento dos kiwis nacionais (Fevereiro-Março), o mercado é controlado pelo kiwi importado e nesta época o preço sobe, pois, no mercado só existe kiwi frigorificado, o qual tem de ser vendido mais caro por ter custos adicionais de conservação.

Pode-se contratar empresas estrangeiras que dominam a tecnologia de atmosfera controlada para fazer auditorias às Estruturas de Normalização que possuem este tipo de conservação de kiwis, de maneira que se possa fazer cadernos de encargos perfeitamente definidos, quanto a adaptação dos equipamentos existentes,



tipo de fruta, tratamentos em campo, etc, para se utilizarem esta tecnologia com o mesmo risco da conservação em atmosfera normal.

Com a venda de vinte a trinta por cento da produção portuguesa entre Março e Maio conseguir-se-à melhorar fortemente o preço de venda e, consequentemente, o preço aos produtores e melhorar a imagem e valorização comercial de mercado do Kiwi Português, porque esta está no mercado o tempo máximo em que se pode apresentar com qualidade.

Os problemas ao nível do Mercado:

1.- Venda de Kiwi Imaturo

Durante os meses de Setembro e Outubro aparece no mercado o kiwi português, que

foi colhido imaturo, não tendo o mínimo de qualidade para ser consumido. Este facto faz com que a procura entre Setembro e Dezembro tenha diminuído nas três últimas campanhas.

A solução para este problema passa por haver o consenso entre as Estruturas de Normalização para pedirem à tutela governamental do sector que defina por Despacho Anual a data limite antes da qual não se pode colher nem comercializar kiwi nacional.

2.- Venda de kiwi "não-normalizado"

As dificuldades financeiras das O.P.'s que levam ao pagamento tardio dos kiwis fazem com que o produtor tente apresentar no mercado os seus frutos sem os ter normalizado. A pressão dos produtores e comerciantes torna possível o

acesso ao mercado do kiwi "não-normalizado", o que tem facilitado a entrada de kiwi importado sem poder de conservação frigorífica, a preço de saldo. Estes kiwis são colhidos directamente para as caixas que se apresentam no mercado, pois trata-se de kiwi que sofreu geada ou inundações antes de colheita, obrigando à imediata colocação.

A solução para este problema passa por aumentar eficácia das inspecções de qualidade e ao mesmo tempo tornar as "Linhas de Crédito de Apoio à Comercialização Adequada à Conservação e Comercialização dos kiwis" (deveria haver condições para que as O.P.'s pagassem rapidamente aos produtores e liquidassem as Linhas de Crédito com a venda do fruto: o kiwi é

colhido em Novembro, conservado média durante quatro meses, vendido e cobrado sessenta dias após a venda.

3.- Falta de Promoção do kiwi português

Amelhor qualidade intrínseca do kiwi Português não é conhecida pelo consumidor, dado que o excelente trabalho de normalização realizado pelas O.P.'s nacionais só é conhecido pelos profissionais (não é por caso que enquanto há oferta de kiwis portugueses não aparece à venda kiwi importado), pelo que se torna necessário fazer marca ou marcas colectivas (conforme a necessidade que o mercado venha a demonstrar) que cheguem ao consumidor.

A falta de cooperação entre as O.P.'s é a causa da falta de promoção do kiwi Português durante o mês de Dezembro, porque nesta altura há kiwi com qualidade superior para o consumo e há disponibilidade de oferta que justifique este tipo de acção.

A Marca Colectiva a implementar tem de começar por estudo prévio das condições de O.P.'s e mercado para que se possa definir objectivamente todos os parâmetros de qualidade do Caderno de Encargos, sobre os quais há a certeza que são aplicáveis com realismo. Será definido um marketing específico da Mar-

ca, a qual será promovida no mercado nacional e em mercados estrangeiros que valorizem a qualidade (Inglaterra). Passa por colocação de selo da Marca em todos os frutos que tenham a qualidade adequada para que possam assim ser classificados, para que se consiga comunicar eficazmente, isto é, que cada consumidor saiba que kiwi está a comer, que cuidado foi posto na sua produção, conservação e distribuição, a sua origem, a sua qualidade, o estado de maturação óptimo para satisfazer o gosto de cada consumidor.

Como conclusão, pode-se afirmar que "A Estratégia para o kiwi Português" passa por:

Montar esquema de Assistência Técnica entre o Ministério da Agricultura e as O.P.'s ou encontrar outro esquema que solucione os problemas da Produção.

Acabar com as Vendas de Kiwi Imaturo através de consenso entre as O.P.'s para que se possa exigir a definição por Decreto Lei / Portaria / Despacho de data de começo de Colheita e Comercialização.

Defender a Qualidade do Kiwi Português:

Promoção da Qualidade Marca Colectiva "Kiwi Português".

(* Eng.º Agrónomo, Consultor.

Viste Jornal da Bairrada
na Fiacoba de 19 a 27
de Julho

Naturadélia - Produtos Naturais
de
Maria Adélia O. da Cruz Martins

PERFUMARIA, BIJUTARIA e COSMÉTICA

Rua do Foral (E.N. 235)

☎ 747112

Edifício Arco-Iris - Loja A 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO



A Qualidade Distingue-nos ...
... da Vulgaridade!

Telef. 747 057 - Fax. 747 489
Estrada Nacional 235 * 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

3 CENTENAS

de

António Mário Moreira Bastos

Loja de

* FERRAGENS
* QUINQUILHARIAS
* UTILIDADES DIVERSAS

☎ 748658

Rua Prof. António J. de Carvalho
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

CAMPOS & IRMÃOS, LDA.

EXECUÇÃO
DE TODO O
SERVIÇO DE
ELECTRICIDADE
E CANALIZADOR

Arrôtas - Telef. 666959
3750 AGUADA DE BAIXO

Memória

CRÓNICA DE ARQUIVO

Enólogo Eng^o Arlindo Costa

"A videira é um instrumento de produção de riqueza, não só pelo vinho que os seus frutos produzem, mas também pelo valor desses próprios frutos", disse algures Licínio Valente.

Consultando recortes de jornais, devidamente arquivados, nos despertou a assinatura do autor Arlindo V. Costa, publicado no Jornal "Ideia Livre" de 9-12-1939. Dele extraímos alguns apontamentos.

O Eng^o Arlindo Vilar Rosa da Costa, bairradino, natural de Sangalhos, foi um destacada enólogo, cuja capacidade se revelou em grandes intervenções tanto no nosso País como no estrangeiro.

Distinto funcionário que exerceu as suas funções na Estação Vitivinícola da Beira Litoral, autor de numerosos trabalhos ligados à enologia, que perdeu, com 58 anos um conceituado técnico de reconhecido valor profissional.

No seu artigo sobre a videira, e vendo nela, "um instrumento de produção de riqueza", o autor considera, porém, "que tal instrumento é um organismo vivo e como tal em

reação constante com o meio em que vive, por outras palavras: tratando-se de um organismo vivo, necessário se torna proporcionar-lhe as melhores condições de vida, o que implica conhecimento profundo da fisiologia da planta, para sabermos até que ponto tais condições do meio podem influir na maneira especial de ser a mesma planta".

A exploração da videira, para uma melhor obtenção "de vinhos saborosos e numerosos frutos", obriga, sem dúvida, a "intervenção directa do homem no sentido de conseguir aquele objectivo" para que o meio seja o mais propício ao desenvolvimento da planta.

O agricultor não deve permitir que a videira se oriente por si, crescendo e frutificando segundo a sua natureza, deve, sim, (segundo o autor) "tomar conta dessa orientação embora tal intervenção possa diminuir a vida da videira".

Refere ainda o Eng^o Arlindo Costa que "é certo que o proprietário inteligente procurará adentro das suas possibilidades manter a videira em plena produção o maior número de anos possível, mas note-se que, em qualquer circunstância, mais longa seria a vida da planta de esta vivesse à vontade e não sujeita".

Com os seus conheci-



Eng^o Arlindo Vilar Rosa da Costa

mentos adquiridos ao longo dos anos e relacionados com os problemas da viticultura" se conclui que se devemos, com critério e inteligentemente, cultivar a videira, tendo em atenção que no caso da economia e do bom desenvolvimento da planta (encarando este bom desenvolvimento sob o ponto de vista botânico e não agronómico) serem incompatíveis, devem sacrificar este àquela, porquanto a videira se não cultiva por si mesma, mas pelos interesses que ela faculta a quem a cultiva".

Nas considerações expostas, do que pretendemos

afirmar com transcrição, que fizemos ao iniciar este artigo, seja-nos lícito considerar a videira como um instrumento de riqueza.

Em todo o Mundo esta generosa planta é cultivada.

Portugal tem na videira uma das suas maiores riquezas.

No caso concreto da Região da Bairrada há vinhas em completo abandono.

Essa riqueza está agora limitada a um número de novos agricultores-engarrafadores que vêm na cultura da vinha um processo que obriga a desenvolver uma complexa tecnologia, para uma melhor apresentação

dos seus vinhos.

A terminar o seu interessante artigo, e com o saber que caracterizou este notável e saudoso técnico, declarou "que a videira encontra neste torrão à beira mar plantado o meio mais propício para o seu desenvolvimento".

Não deixa de mencionar as excelentes condições de clima, em que o "céu de Portugal luminoso, sereno, eternamente azul é uma benção e uma esperança, o Sol risonho e fulvo uma promessa viva, o nosso solo uma mesa sempre posta à avidez esgotante das raízes da videira.

Em condições como estas que admira pois que a videira frutifique abundantemente, frutos mais tarde tornados ouro, tornados pão".

Convivemos com o Eng^o Arlindo Costa durante alguns anos na Estação Vitivinícola, marcando em nós uma grande amizade, considerando de extra-ordinária simpatia, e de grande abertura com todo o pessoal, que sempre soube respeitar e estimar, pelo lugar superior que ocupou.

Eng^o Arlindo Costa desenvolveu também excelente trabalho de carácter social e desportivo, salientando-se como dirigente de relevo, com responsabilidade nos lugares que assumiu.

Anotamos dois casos de conhecimento pessoal.

Quando Presidente do Anadia Futebol Clube, deixou bem vincado a sua passagem pela Colectividade pelo magnífico trabalho desenvolvido, enriquecendo-a com a criação da secção de basquetebol, modalidade que hoje é sem dúvida de grande prestígio.

Recordamos também a magnífica jornada desportiva com a vinda de uma equipa do S. L. e Benfica (10/06/1956), integrada com todos os seus titulares, em dia inesquecível para a Região e para o já rico historial do Anadia.

Quando nomeado Juiz das Festas da Vila - S. Sebastião, ficou marcada a sua acção, não só na riqueza do seu programa festivo, como também no aspecto de solidariedade, pela generosa oferta de um budo aos pobres, que constitui toda a grandeza dos seus sentimentos humanos.

O Eng^o Arlindo Costa, que recordamos, foi, sem súvida, um verdadeiro Homem na acepção da palavra.

Esta é a melhor homenagem que lhe presto, ao evocá-lo nesta pequena "crónica de arquivo".

João Venâncio Marques



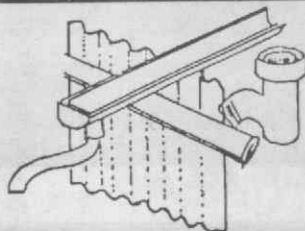
Duarte & Vieira, Lda.

INDÚSTRIA DE CALEIRAS

SERVIÇOS DE GUILHOTINA E QUINADEIRA
FABRICO E MONTAGENS DE CALEIRAS DE TODO
O TIPO EM CHAPA ZINCADA, ZINCO PURO E
CHAPA INOX.

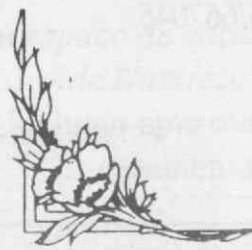
O IÃ

3770 OLIVEIRA DO BAIRRO
Tel. 034-721890
Fax: 034-722622



ARTENOVA

de: Álvaro Manuel Calvo de Oliveira.



**MOBILIÁRIO
e
DECORAÇÃO
DE QUALIDADE**

Avenida Dr. Abílio Pereira Pinto
Telefone e Fax (034) 748 144
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO



GUIALMI



Mobiliário de Escritório com Distinção

SECRETÁRIAS
BLOCOS
ARMÁRIOS DE APOIO
MESAS DE REUNIÃO
MESAS DE APOIO

ARMÁRIOS DE CONTABILIDADE
BIOMBOS E DIVISÓRIAS
ESTANTERIA
VESTIÁRIOS
MOBILIÁRIO DE APOIO

GUIALMI

Empresa de Móveis Metálicos, S.A.

Ap. 1 - Aguada de Cima - 3750 Águeda

Tel. 034-666302 Fax 034-666906/667048

GUIALMI COMERCIAL

Mobiliário de Escritório e Interiores, Lda.

R. Alexandre Ferreira, 15-B 1750 Lisboa

Tel. 01-7572010 Fax 01-7595629

Exposição

R. Rodrigo da Fonseca 46
1250 Lisboa



Cartaz

Cancioneiro de Cantanhede

Um nome... uma legenda

O Folclore continua a ser a expressão viva da cultura popular em Cantanhede. Em boa verdade, o folclore tem sido um grande cartaz da cidade Marialvina, levando-o à grinalda de grande representação por terras nacionais e da estranja. É certo que aldeias, vilas e cidades de Portugal, têm também, nesta manifestação do povo, geradora de alegria e vida, aquele afecto e dedicação imprescindível para tornar o país mais conhecido no campo desta cultura popular.



No tocante à região, o Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede tem tido papel notável nestas andanças etno-folclóricas, apesar de não ser muito dilatada a sua existência, mas que já serviu para ser um bom embaixador das regiões bairradina e gandareza.

Agrupamento filiado na Federação do Folclore Português, ele está cotado como dos grupos de grande valia dos ficheiros daquela entidade, que só alberga grupos com carac-

terísticas exigidas pelos seus regulamentos. O Cancioneiro tem trazido para o burgo do Marquês de Marialva, honrarias como grande intérprete de "danças e cantares" que fa-

zem dele um bom conjunto a nível nacional.

Foi até agora, desde que o folclore existe em Cantanhede e já conta algumas dezenas de anos, o único federado, subme-

tido à "grilheta" de uma entidade que tem nos seus registos alguns dos melhores grupos nacionais e cuja sublimidade se expressa, entre outras características, na fulgurância

da indumentária diversa e cuja matriz se manifesta na bela etnografia portuguesa.

O G.F.C.C. mantém, desde há 14 anos, como praxe anual, o festival folclórico denominado Região da Gândara, que tem servido como "ex-libris" de outras iniciativas, tais como gastronomia. Todavia, o mesmo festival que, tem mais cinco anos de existência, decorreu (este tempo) sob o signo de outro agrupamento folclórico que posteriormente deu o nome ao Cancioneiro. Foi uma experiência que surtiu os devidos efeitos... e, graças a alguns jovens cantanhedenses de então, que (e na vertente de um puro bairrismo, ainda hoje alguns desses apaniguados continuam a dar-lhe vida), souberam tornear dificuldades que aparecem nas organizações sociais.

Parabéns ao Cancioneiro pela forma como tem espalhado e difundido o folclore local e regional, onde o garbo e a galhardia dos seus componentes se vincula no seu todo de boa categoria.

Cantanhede muito lhe deve como seu magnífico representante.

Licínio Alves



QUARTOS

30 Quartos equipados com:
Ar Condicionado (controle individual)
TV Via Satélite (13 canais)
3 Canais de Rádio e Música Ambiente
Telefone Directo
Mini-Bar

DESCRIÇÃO DO HOTEL

Sala de Estar
Sala TV Satélite
Sala de Jogos
Salas de Conferências, Reuniões e Banquetes (10 a 400 pessoas)
Restaurante "TERRAÇO DO PARAÍSO" (150 pessoas)
Bar
Garagem
Parque Privativo



Aberto todos os dias

Organizamos:

Casamentos, Baptizados, Convívios,
Confraternizações e outros banquetes.
Salão até 400 lugares.
C/Estacionamento Privativo até 100 lugares.

Congressos e Reuniões.
3 Salas de 10 até 400 lugares.

Um espaço de encanto e encontro feito de Natureza refrescante!
Um lugar aprazível para banquetes, casamentos e outros.



Apenas a 18 km de Aveiro e a 40 km de Coimbra, em plena Bairrada .



RESERVAS: E.N. 235 - Rua do Foral - AP 120 - 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO - Aveiro - Portugal

Tels. 351 (0)34 747865 / 866 / 355 - Fax 351 (0)34 747356

Memória

MEMÓRIAS DE FERMENTELOS

Dona Chica



Na rua do Versal nasceu um indivíduo do sexo masculino a quem baptizaram com o nome de José Ferrão Morgado.

Este sujeito, que era um dos últimos filhos de João Ferrão e Maria Morgado, diziam que era muito infezado pelo facto de ser o mais novo.

As pessoas infezadas geralmente eram atacadas pelas sezões, doença que foi um dos maiores flagelos de todos os povos ribeirinhos da Pateira.

O nosso mancebo chegou a um estado de fraqueza e de debilidade que algumas pessoas chegaram a dizer: - Coitado! Aquele já não chega a ouvir cantar o cuco.

Porém, contrariando os profetas da desgraça, ele lá conseguiu arribar e safar-se das maleitas, embora tivesse ficado muito fraquinho, um verdadeiro pau de virar tripas.

(Convém esclarecer que um pau de virar tripas



Aires Dias

é um vime dobrado que se introduz no interior das tripas a fim de se poderem lavar e preparar para fazer as morcelas).

O seu estado era tão débil que os pais entenderam que aquele filho nunca poderia trabalhar na agricultura e, por isso, mandaram-no aprender o ofício de alfaiate.

Como lá na terra já havia mais quem se dedicasse à arte de fazer jalecas,

influenciado pelo irmão Luciano, lá foram os dois até ao Brasil à procura da árvore das patacas.

As coisas, porém, não lhe correram de feição e, ao fim de alguns anos, começou a sentir saudades da santa terrinha. Saudades que cada vez se acentuavam mais à medida que o tempo ia correndo e a situação não se alterava. Começou, por isso, a andar triste e taciturno, pouco ou nada falando com as pessoas.

Até que lhe apareceu um compadre e amigo que, depois de ouvir as lamúrias, se lembrou de D. Chiquinha, senhora que ambos conheciam e sabiam possuidora de enormes haveres e que, embora fosse mais velha, ainda estava casadoira.

De tal modo o José pensou no assunto que, passado pouco tempo, aí estava ele a convidar o amigo e conselheiro para

padrinho do seu casamento.

Claro, que fez parte da lua de mel uma viagem a Portugal onde chegaram numa quadra muito bonita e até parecia que a Natureza se tinha vestido de grande gala para receber a D. Chica e o marido.

Do que a D. Chica não gostou mesmo nada foi da casa para onde foi viver, muito escura, com água só na cantareira e a retrete lá fora ao pé do galinheiro e, para tomar banho, só sentando o badosque numa celha.

Tudo isto ela foi suportando durante os meses da primavera e do verão, pois as flores, os frutos, as festas e as romarias juntamente com os contos de reis que tinham trazido quase não davam tempo para atentar noutras faltas.

O pior veio depois com a chegada da época do inverno, com frio e chuva muitas vezes durante o dia e

a noite. Casa sem o mínimo conforto, rua enlameada sem a poder deixar sair se não uma vez por outra, grandes camadas de geada tornavam a vida de D. Chica um autêntico inferno.

Eu não vi, mas ouvi contar que, num domingo de sol radioso como às vezes costuma aparecer em pleno inverno, ela foi à missa toda aperaltada, vestindo roupas claras com chapéu e sapatos a condizer, como se estivesse na sua terra.

O pior foi que, quando acabou a missa o tempo já se tinha modificado, apresentando-se de muito mau cariz, carrancudo e ameaçador.

Como a casa ficava perto, não hesitou e pôs-se a caminho. Ainda não tinha andado uns duzentos metros quando começou a cair uma forte bâtega de chuva e granizo que a deixaram toda enxarcada. Como se não

bastasse, aquele temporal fê-la escorregar e estatelar-se no meio do lamaçal.

Muito aflita e já com alguém perto dela que a ajudou a erguer-se, não foi capaz de evitar o que lhe saiu alto e bom som: - Puta! Merda! Que País tão esquisito!

Não posso dizer se a pobre senhora terminou os seus dias em Fermentelos ou se regressou ao Brasil, à sua cidade de S. Sebastião.

O que me parece é que ela deve ter amaldiçoado a hora em que se deixou iludir a ponto de vir viver para Fermentelos. Do que o José Morgado se não livrou foi de algumas críticas dos seus conterrâneos pelo facto de ter trazido para Fermentelos uma abastada proprietária brasileira, habituada ao conforto, que uma grande cidade e o dinheiro podem proporcionar.

Também se dizia que se não fosse o dinheiro da D. Chiquinha nem o siô Morgado nem a sua irmã Tereza e o filho de tenra idade, Albano Gaspar Morgado, teriam vindo do Brasil. Será?



CERÂMICA SOTELHA S. A.

Telha Natural.

Telha Vidrada.

.....

RUSTICER

Pavimentos Rústicos.

Especialidades.

TELEFONE (034) 7500070 * FAX (034) 7500079

3770 BUSTOS

<http://www.sotelha.pt>

Artesanato

Silveiro

Sapateiro e Poeta

Manuel Marques da Conceição (Manuel Poceiro, em honra de seu pai que era cesteiro), nasceu em 15 de Fevereiro de 1929, portanto, há 68 anos e é a figura que, desta vez, nos falou da sua arte: a de sapateiro.

Paulo Martins

É um homem que, simultaneamente, despertou em si uma qualidade que não é aptidão de muitos. É um poeta popular, que nos vai contar a forma como descobriu essa faceta.

Manuel Marques da Conceição é um repositório de conhecimento, saber, experiência e amor às coisas, e delicia quem tem o prazer de o ouvir. A sua vida é um acumular de experiências e vivências extraordinárias. Através dele, ficaremos a conhecer a arte de sapateiro e, assim, poderemos avaliar a importância desta arte nos tempos de outrora e actuais.

A ARTE DE SAPATEIRO

JB - Com quem aprendeu a arte de sapateiro?

M.M. (Manuel Marques) - Aprendi em Oiã com o mestre Domingos Poças, antes de ir para Angola.

JB - Com que idade foi aprender a arte?

MM - Aos catorze anos.

JB - Nessa época havia muitos jovens a aprender a arte?

MM - Sim, havia muita gente porque não havia empregos.

JB - Entretanto, foi para Angola. Lá também foi sapateiro?

MM - Sim, fui. Levei de cá as minhas ferramentas. Em Angola, a raça branca dedicava-se pouco às profissões. Lá, eu fazia um par de sapatos para indígena por 20 escudos e o preto que também era sapateiro recebia o mesmo. Havia igualdade. Quantos mais sapatos fizesse



Manuel Poceiro de volta dos sapatos

mais recebia. Um sapato se fosse mais fino já nos pagavam 45 escudos.

JB - Mas, em Angola, não trabalhou só como sapateiro?

MM - Não. Os caminhos de ferro de Benguela admitiram muitos funcionários e eu fui para lá. Aí cheguei a chefe de estação.

JB - Em Angola também jogou futebol...

MM - Sim, joguei no Benfica de

Huambo e no Atlético Clube de Huambo. Era para jogar no Ferrovário de Nova Lisboa mas o Atlético nunca me deu a carta de desobriga. Entretanto, o Ferrovário pôs-me a trabalhar ao sábado, só para não poder jogar pelo Atlético. Passados dois anos, vinguei-me e inscrevi-me no Benfica de Huambo.

JB - Regressando à sua arte, diganos, quanto custava uma engraxade-

la, quando começou a trabalhar?

MM - Custava 5 tostões. Eu à semana trabalhava no mestre Poças e, no fim de semana, trabalhava por minha conta. Aos sábados e domingos, jogavam à bola descalços aqui no Largo do Barreiro e deixavam cá os sapatos para engraxar.

JB - Em termos comparativos, actualmente, os sapateiros ganham melhor?

MM - Comparando com antigamente, agora ganha-se melhor. Antigamente, meio tostão tinha muito valor, e agora, um escudo não tem valor nenhum.

JB - Era possível viver só da arte?

MM - Sim, vivia-se. Havia pouco dinheiro, mas quem trabalhava nisto tinha uns dinheirinhos.

JB - A forma de trabalhar evoluiu?

MM - Os sapateiros, hoje em dia, já não trabalham como antigamente. Hoje, cola-se quase tudo. Já não se cose como antes.

JB - Os jovens estão afastados desta arte. Qual vai ser o futuro dela?

MM - Nas aldeias os jovens estão afastados, mas, nas cidades, com a falta de empregos, ainda há quem aprenda. É o caso dos alfaiates, que nas cidades existem em maior número.

JB - Quando começou na arte, havia mais alguém no Silveiro a trabalhar como sapateiro?

MM - Quando eu era moço não havia mais ninguém. Antes de mim, trabalhou o Luís Marouco, que também trabalhou com o mestre Poças.

JB - Lembra-se dos primeiros sapatos que fez?

MM - Lembro. Foram para a Urânia. Eu é que fiz as formas em madeira, porque não havia formas para o tamanho dela. Andava por aí um senhor a recolher peles de porco, cabrito ou coelho e, como tinha morrido um varrasco ao meu pai, ele deu-me de conselho levar a pele para cur-

tir. Com essa pele eu fiz-lhe os sapatos. Eram uma categoria.

A ARTE DO VERSO

JB - E a poesia, como é que aprendeu?

MM - Foi ao acaso. No dia 14 de Fevereiro de 1992, dia dos namorados, eu estava a trabalhar e tinha o rádio sintonizado na Emissora Voz da Bairrada. Havia um programa que tinha um concurso para a melhor quadra alusiva ao dia dos namorados, cujo prémio era um ramo de flores. A certa altura, o locutor, Pedro Orlando, disse que não havia ninguém que espontaneamente fizesse uma quadra, já que todos estavam a ler. Eu, como não tinha nem microfone, peguei no assentador e fiz dele microfone e comecei a fazer a quadra. Não fui telefonar. Parei tudo, comecei a escrever e saíram as quadras todas.

Minha linda namorada,
É dia de São Valentim.
Corre, corre, minha amada,
Deixa tudo, vem pra mim.

JB - Em Angola, nunca escreveu?

MM - Eu fazia alguns poemas, mas nunca os guardei.

JB - Entretanto, por iniciativa da UDCRS, teve a possibilidade de publicar os seus poemas no livro "Recordar é Viver". Depois disso, voltou a escrever?

MM - Fiz um trabalho que se chama "Rapazinho Pobre" e outro que é a "Andorinha Peregrina".

JB - Vai continuar a escrever?

MM - Sim, vou.

É bom que Manuel Poceiro continue a escrever os seus poemas pois, assim, poderemos continuar um pouco da vida das pessoas da sua geração, já que grande parte deles retrata essa época.

Uma forma de demonstrar o gosto pelas coisas do passado é o facto de Manuel Poceiro ainda se lembrar da música e letra de uma contradança do Silveiro de 1945. Essa música vai ser recuperada pelo grupo de

(Cont. na pág. 31)



Telef. 034 - 748344
VILA VERDE
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

Duarte, Santos & Almeida, Lda.

**FÁBRICA MECÂNICA
DE
SERRAÇÃO**

ELECTRO SANTOS

Agente

TELECEL
COMUNICAÇÕES PESSOAIS, S.A.

Telecel. Onde você estiver, está lá.

TMN
Telecomunicações
Móveis Nacionais

Agente autorizado das marcas:

SONY
TOSHIBA

BOSCH
AEG

MIELE
ZANUSSI

TELEF. E FAX (034) 748516
E.N. 235

3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

Pagamentos em 48 meses, sem entrada

D'Além Fronteiras

Brazil - país único no Mundo

1— O geólogo Hugo Peter Steiner descobriu, no passado dia 10/03/97, a maior fonte de água do mundo. Ela fica localizada na região metropolitana da cidade de Belo Horizonte - Estado de Minas Gerais, mais exactamente na Fazenda Esperança.

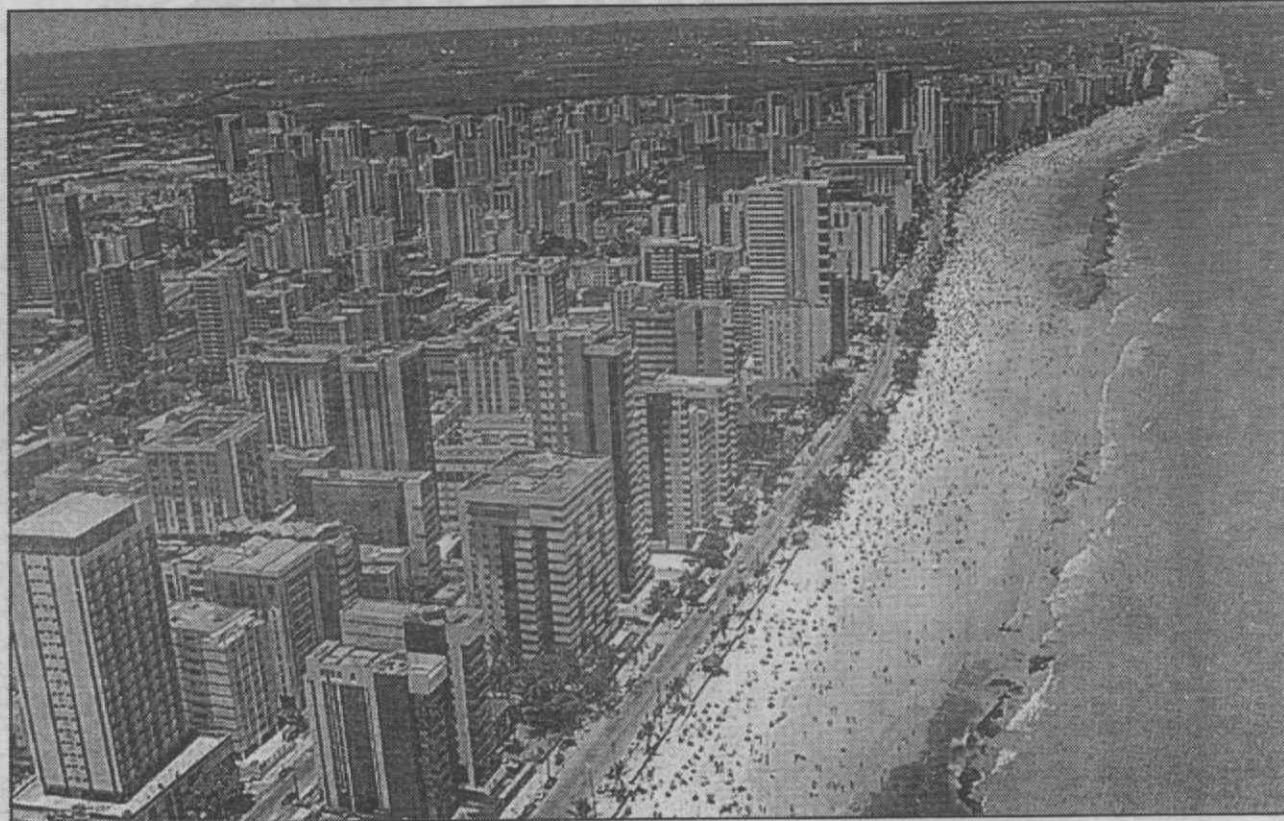
A sua vazão está calculada em 180 litros/segundo, ou seja, 11 milhões de litros por dia. A razão para esse grande volume de água da fonte é devida à existência de uma fenda de 20 km de extensão na Serra do Curral. Essa fenda na rocha forma uma calha natural e impermeável que capta águas subterrâneas em uma grande área.

Esse volume de água daria para encher cinco(5) vezes ao dia a piscina olímpica do Minas Clube de Belo Horizonte, que tem capacidade para 2.240.000 litros (dois milhões e duzentos e quarenta mil litros). Para aproveitamento comercial está sendo formado um consórcio de empresas para a construção de um Polo Termal e Turístico na Região.

Por isso, o Brasil detém 21% de toda a água potável do mundo, bem como o maior potencial hídrico.

2— O Brasil é líder mundial na produção de óleos vegetais, que poderão ser usados em medicamentos, indústria química e para combustíveis de uso geral.

3— O Brasil tem o maior roedor do mundo. Tra-



Praia da Boa Viagem - Recife - Pernambuco - Brazil

ta-se do mamífero roedor chamado Capivara. Ele é ervívoro Caviomorfo da família dos Hidroquerídeos, gosta de nadar em rios e lagos, onde é seu refúgio natural. Chega a pesar 60kg, 1m de comprimento e 0,60m de altura.

4— O minério Cristal de Rocha só é encontrado no Brasil. Ele é o componente principal na fabricação do Quartzo Cristalino, que é usado na indústria Electrónica e Relojoeira.

5— No Brasil, Estado da Baía, está localizada a única jazida do mundo de granito de cor azul e, na cidade de São José do Belmonte, distante do Recife 474 km, Região do Sertão Pernambucano, estão as jazidas de

mármore e cor azul turquesa e outras tonalidades do azul. O autor conhece-as pessoalmente e são consideradas as únicas no mundo deste tipo.

6— A maior mineradora do mundo é a empresa Vale do Rio Rôce e as suas maiores jazidas se encontram em Carajás - Estado do Pará.

Ela tem reservas estimadas em 41,5 bilhões de toneladas de minério de ferro, além de explorar também ouro, bauxita, manganês, níquel, cobre, caulim e Potássio. Em 1996, foram extraídas 103 milhões de toneladas de minério de ferro, garantindo à Europa 18,5% de participação no mercado mundial.

Esta Empresa foi recente-

mente (Maio de 1997) privatizada em parte do seu capital. O vencedor do leilão foi o Consórcio Brazil, liderado pelo empresário Benjamim Steimbruch, judeu brasileiro, nascido em São Paulo, casado, com 43 anos de idade e arrematou o leilão por 3,3 bilhões de Reais. Este empresário comanda actualmente um património avaliado em mais de 18 bilhões de dólares, incluindo empresas têxteis, de siderurgia, etc. Agora, ele é considerado o Barão do Aço.

7— Pesquisas feitas pela arqueóloga Dr^a Maria Beltrão, em equipa com a Dr. Niéde Guidon, também arqueóloga, fizeram escavações em São Raimundo

Nonato, no Sudoeste do Estado do Piauí e no sítio da Tocada Esperança, Estado da Baía. Os vestígios encontrados nessas duas localidades, depois de feitas as análises, provam que o ser humano habitou o Nordeste Brasileiro há mais de 39.200 anos. Por esta e por inúmeras pesquisas já feitas em todo o mundo, comprovam, sem qualquer dúvida, que o homem é bem mais antigo do que pensam certas autoridades religiosas,

Que continuam enganando o mundo com aquela história de Adão e Eva, que é uma pura fantasia, conveniente às doutrinas erradas que continuam a propagar neste mundo.

8— Médico Brasileiro do

Hospital, das Clínicas de Curitiba, Panamá, desenvolveram uma nova técnica para cirurgia do coração, através de uma menor incisão, com grandes benefícios para o paciente.

CONCLUSÃO

Este é o último capítulo da série Brazil - país único no mundo, pelo qual agradeço ao Jornal da Bairrada pelo gentil acolhimento e atenção dispensada.

As próximas matérias terão o título Coisas do Brazil, caso estejam interessados na sua publicação.

Espero com estes dois capítulos, eu tenha alcançado o meu objectivo na divulgação deste fabuloso país chamado Brazil, e que o mundo ainda muito pouco conhece. Escolhi o Jornal da Bairrada, porque ele é um jornal da minha terra natal e, ao mesmo tempo, é um jornal de penetração internacional, porque em qualquer parte do mundo, que estiver um português, também está o Jornal da Bairrada.

Estou escrevendo a palavra Brazil com "Z", porque na minha opinião é a forma correcta. esta é uma excepção à regra, visto a referida palavra derivar da Pau Braza e mais tarde Pau Brazil., que é a árvore símbolo do Brazil.

Recife, 27 de Junho / 97
Eládio Berne Cardoso

CANTARIAS, MÁRMORES, GRANITOS E FOGÕES DE SALA

R
Rustical
CALCÁRIO RÚSTICO, Lda.

Telef(034) 740119
Rua da Estação
Apartado 161
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

PRODUTOS



"RACAL"

Ramiro & Cancela, Lda.

ARMAZÉM DE MERCEARIAS FINAS.

Agentes no Concelho de Oliveira do Bairro
das ÁGUAS VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS
SALGADAS E CARAMULO.

Telef. 748266 - FAX 747091 ZONA INDUSTRIAL
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

Carlos Alberto Saimero Correia

AGENTE DE GÁS BP

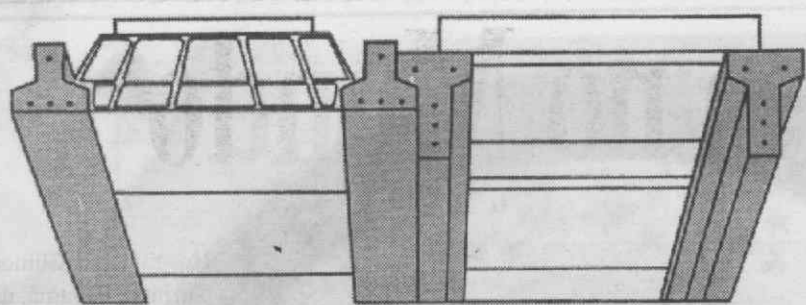
Instalação de redes de gás,
domésticas e industriais.
Reparações de esquentadores
e fogões.

Credenciado pela A.P.G.C. - I.T.G.

☎ 034 - 748263

Telemóvel 0931 - 514316

Apart. 139 ★ 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

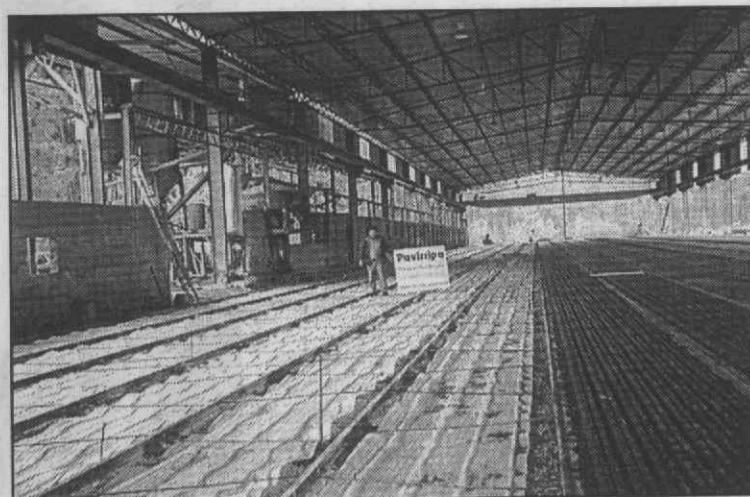


Pavirripa

Pavimentos e Coberturas, Lda.

Telefs. (034) 666375 - 667702 - FAX (034)666384 - APART. 17 - 3750 AGUADA DE BAIXO - ÁGUEDA

<p>VIGA V2</p>		<p>VIGA V5</p>
<p>VIGA V3</p>		<p>VARA</p>
<p>VIGA V3 BAIXA</p>		<p>RIPA</p>
<p>VIGA V4</p>		<p>CAIXA DE ESTORE</p>



A única Fábrica no País de Pré-esforçados com aquecimento central

D H 410

CI/SIB	(23)	GI	(A)s
CDU			692.5
ISSN			0870-2063

PAVIMENTOS
PLANCHERS
FLOORS

JANEIRO DE 1995

DECISÃO DE HOMOLOGAÇÃO

O Presente Documento de Homologação, elaborado em cumprimento do artigo 17º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, Decreto-Lei nº 38 382, de 7 de Agosto de 1951, e do nº 1.3 do artigo 1º do Regulamento de Estruturas de Betão Armado e Pré-esforçado, Decreto-Lei nº. 349-C/83, de 30 de Julho, define as características e estabelece as condições de execução e de emprego dos pavimentos PAVIRRIPA constituídos por vigotas pré-fabricadas de betão pré-esforçado, blocos de cofragem e betão complementar moldado em obra, produzidos pela firma Henriques & Henriques, Lda.

No uso do pavimento fica também condicionado pelas disposições aplicáveis dos documentos referidos no Capítulo 4, que sejam compatíveis com as deste Documento de Homologação.

A concessão da presente homologação não constitui garantia da constância de qualidade do material empregado nos pavimentos PAVIRRIPA, pelo que deverá a fiscalização decidir, quando necessário, as verificações e a realização de ensaios de recepção nas condições recomendadas no §3.3 deste Documento de Homologação.

Independentemente destes ensaios e perante qualquer facto que faça pôr em dúvida a condição essencial da constância de qualidade do material produzido, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil reserva-se o direito de exigir a realização de ensaios de controle de qualidade por conta da firma produtora dos pavimentos e em condições a definir.

A homologação concedida é válida até 31 de Janeiro de 2000, data em que será feita a sua revisão e renovação.

Lisboa e Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Janeiro de 1995.

O DIRECTOR

Prof. E.R. de Arantes e Oliveira

○ História

Oliveira do Bairro há cem anos

Portugal é o país da Comunidade Europeia onde o povo menos lê, apesar de um secretário de Estado da Cultura, há uma meia dúzia de anos, ter placidamente consentido que o IVA abrangesse também os livros, pois, segundo palavras do Sr. Santana Lopes, "tal não afectaria os leitores". Disse. O mal que pode causar um só-bronco no poder, mesmo por pouco tempo?!... O certo é que a estratégia de manter um povo inculto não é só de hoje, nem foi de ontem e será a tática de amanhã. Quanto menos informada estiver a massa humana que se chama povo, quanto maior for o seu grau de estupidificação, maior será o recato e mais frutuoso e prolífero o barulho de qualquer campanha eleitoral. E bem patente está no último escrutínio que quantas mais promessas forem gritadas do cimo de qualquer palanque, mais adesões em votos essa criatura terá. Se dúvidas houver...

Ora acontece que somos daqueles que se habituaram desde sempre a ler e é lendo que se descobrem interessantes dados sobre um local ou uma região. Descobrimos num velho "Dicionário Geográfico" esta interessante passagem sobre Oliveira do Bairro que transcrevemos para deleite dos que gostam de História e de ler:

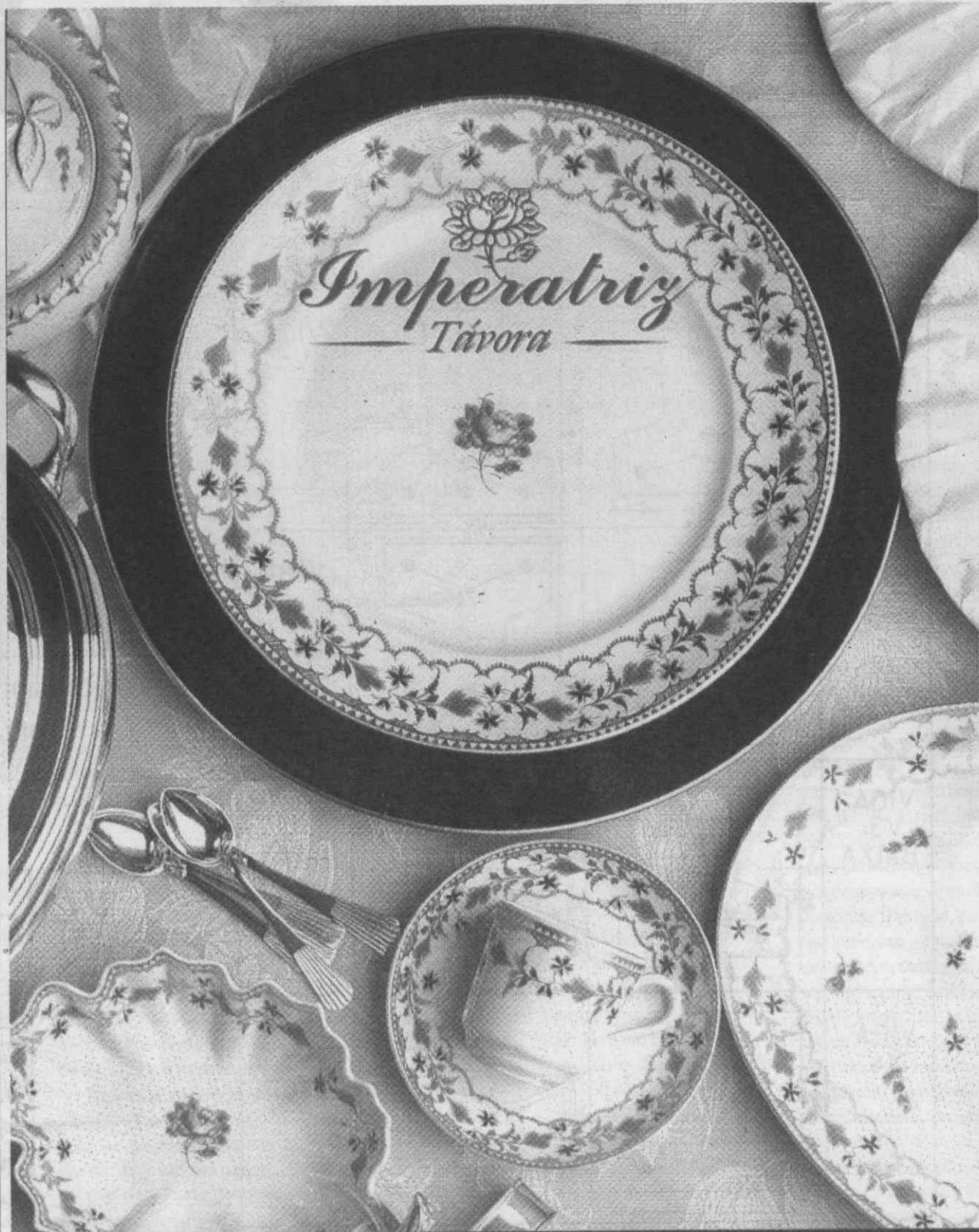
"OLIVEIRA DO BAIRRO - Villa da prov. do Douro, séde de conc., como d'Anadia, dist. de Aveiro, bisp. de Coimbra, Relação do Porto. Tem uma só freg., S. Miguel. Está situada na estrada que vae de Aveiro entroncar-se com a do Porto para Coimbra, na margem esquerda do rio Sertoma, afluente do Agueda, 19k. da capital do dist. A Casa de Bragança apresentava o prior, que tinha 500\$000 réis de rendimento annual. Esta villa foi dos marqueses d'Arronches, condes de Miranda, senhores e depois duques de Lafões, que eram também donatários das villas de Miranda do Côrvo, Jarmello, Folgoso, Sôsa, Podentes e Vouga, Tinha foral, dado por el-rei D. Manuel, em Lisboa, a 6 d' Abril de 1514. E, 1874 concluíram-se as obras do edificio da camara municipal, onde estão estabelecidas todas as repartições públicas do conc. O edificio é vasto e elegante. A terra é muito fértil, sendo muito apreciado o seu vinho, que é denominado da Bairrada. Pertence à 5ª div. mil., 1ª brigada, grande circumscripção mil. e ao distr. de recrut. e res. nº 24, com a séde em Aveiro. Tem est. do Caminho de Ferro, na linha do Norte, entre as de Mogoforês e de Quintans, escolas para ambos os sexos, est. post. e telegr. com serviço de emissão e pagamento de vales do correio, cobrança de recibos, letras e obrigações e serviços de encomendas, permutando nelas com a R.A.N.; agencias bancárias e de vapores; fabrica de ceramica, medicos, notario, pharmacia, Sociedade Philarmonica União; feira no segundo domingo de cada mês, e mercado todos os domingos.

O conc. comprehende 5 freguezias, com 2.306 fog. e 9.467 hab., sendo 4.103 do sexo masculino e 5.361 do feminino, numa superficie de 11.370 hect. As freguezias são: S. Simão, de Mamarrosa, 2.087 hab: 882 do sexo masc. e 1.205 do fem.; S. Miguel, de Oliveira do Bairro, 2.022 hab: 896 do sexo masc. e 1.265 do fem.; S. Simão, de Oyan, 2.944 hab: 1.265 do sexo masc. e 1.679 do fem.; S. Pedro, de Palhaça, 1.152 hab: 501 do sexo masc. e 651 do fem.; S. Bartholomeu, do Troviscal, 1.259 hab: 559 do sexo masc. 700 de fem.

O principal commercio do concelho é cal, cereaes, ovos, arroz, vinhos e madeiras. Este conc. foi supprimido pelo decreto de 21 de Novembro de 1895, sendo as suas freguezias annexadas às de Anadia, Agueda e Aveiro; mas foi restaurado pelo decreto de 13 de Janeiro de 1898, recebendo em troca da freguezia de Fermentelos, que então lhe pertencia, e que permaneceu no conc. de Agueda, a da Palhaça, que era do de Aveiro. Esta freg. já em tempo havia pertencido ao conc. de Oliveira do Bairro, assim como a de Nariz, que pertence actualmente ao de Aveiro; então tinha o conc. 7 freguezias".

Aqui fica o relato de há 100 anos. Os dados foram transcritos e comparem-se com os números de hoje; percorra-se a evolução da história e analise-se apenas se não seria mais lógico que Sangalhos, feguesia pegada a Oliveria mas do concelho de Anadia, não ficaria melhor como parte integrante deste. "O povo é quem mais ordena" - disse-se durante vários anos! Resta saber se os povos têm ou não voz activa nos governos das terras onde vivem.

Eduardo Proença Mamede



PP
PORCEL

Porcelana de bem receber.

PORCEL - Indústria Portuguesa de Porcelanas, S.A.

AP. 77 - 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO - Portugal Telef. +351 - (0)34 - 72 10 12 / 72 11 15 - Fax +351 - (0)34 - 72 20 86

VISITE

FIACOBA

de 19 a 27 de Julho

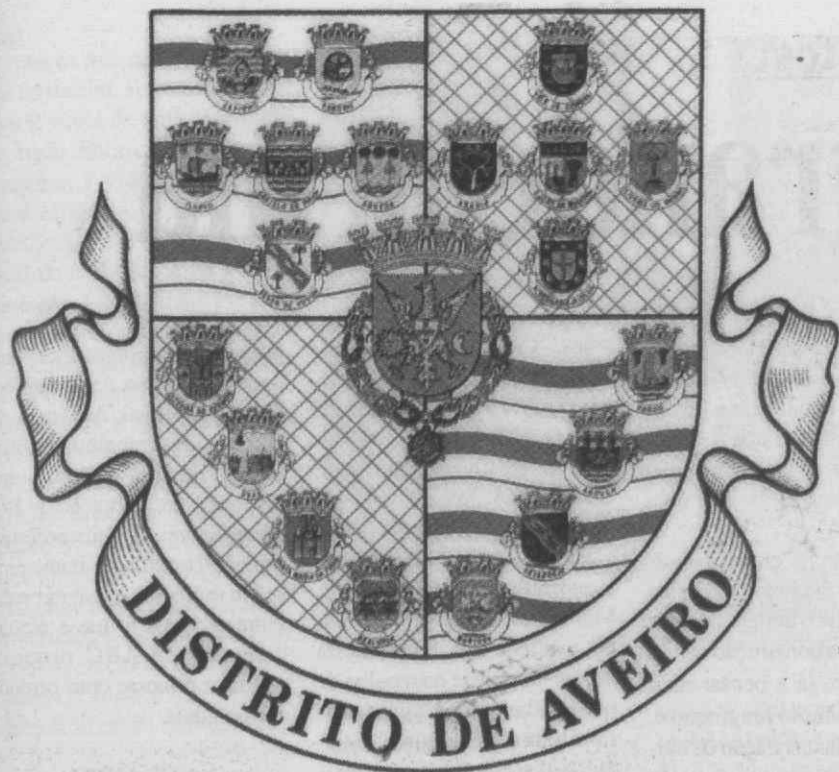


FLORES E ARTE

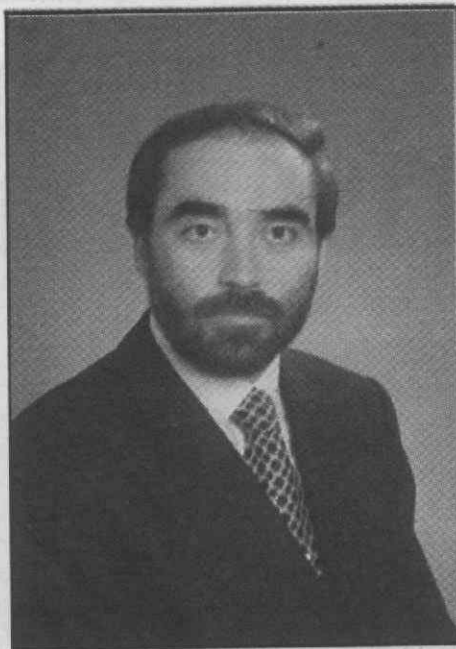
M^{me} Virginia S. Ferreira

Rua Conde Ferreira
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

Telef. 034 - 748767



Mensagem do Governador Civil do Distrito de Aveiro



Mostrar as potencialidades da Região da Bairrada é um dos principais motivos que, ano após ano, mobilizam todos os que se empenham na organização da FIACOBÁ.

Com efeito, a Feira Industrial, Agrícola e Comercial da Bairrada se, por um lado, tem vindo a ser palco de divulgação dos vários sectores de actividade, é, por outro lado, um acontecimento bem exemplificativo do grande dinamismo sócio-cultural da Região.

Na realidade, a promoção e

valorização dos reconhecidos produtos agrícolas regionais, designadamente os famosos vinhos bairradinos e o apreciadíssimo "Leitão à Bairrada", pela sua excelente qualidade, e por serem um óptimo cartaz promocional, não poderiam ser esquecidos.

Paralelamente, também o crescente desenvolvimento que se tem vindo a verificar nos contextos da indústria e do comércio, permitem perspectivar um futuro mais promissor em termos económicos e de bem estar social.

À organização e a todos os participantes na FIACOBÁ dirijo uma palavra de apreço pelo empenho e dinamismo que têm vindo a colocar na demonstração das diversas potencialidades desta Região, formulando os meus mais sinceros votos de sucesso à prossecução dos objectivos desta importante iniciativa, que tanto tem contribuído para o prestígio da Bairrada e do próprio Distrito de Aveiro.

O GOVERNADOR

(Dr. Antero Gaspar de Paiva Vieira)

Da importância da rosa no cultivo da vinha

É sempre com prazer que participamos em eventos que contribuam para aumentar o entusiasmo dos portugueses pela Rainha das Flores. De facto, sendo a rosa a flor mais cultivada no mundo e por isso, a mais vendida e com maior número de apreciadores, é justamente intitulada Rainha.

Fundada em 1991, a Associação Portuguesa da Rosa continua des preocupada e civilizadamente a promover a Rosa em Portugal. Concretamente, na Bairrada, pretende a Associação Portuguesa da Rosa reunir todas as boas vontades para a criação de uma nova variedade, homologada internacionalmente, com o nome de Rosa Bairrada.

Cultivada desde há milénios com Amor e Paixão, idolatrada por poetas e músicos, adoptada como símbolo pelos cristãos, é, sem dúvida, a mais bela flor do Universo. Merece, pois,

uma atenção redobrada, não porque a roseira seja uma planta difícil ou caprichosa, pelo contrário, mas, sim, pela sua enorme importância na civilização ocidental, a que pertencemos.

E é por esta simples razão que nasceu, de uma forma natural, um grupo que pretende reunir em torno de tão nobre flor todos os seus amadores. Amadores no sentido primeiro da palavra, ou seja aqueles que amam.

Mas, a generosidade da rosa não tem limites. Além de nos preencher a alma com fecundos e elevados pensamentos, além de nos proporcionar as mais delicadas e flagrantes essências, muito além de nos regalar a vista com a beleza das suas magníficas flores, ainda proporciona aos vinhateiros indicações preciosas sobre duas das mais vulgares doenças que os afligem. Assim, sendo a roseira mais sensível ao míldio e oídio indica com alguma antecedên-



cia o aparecimento na vinha estas suas moléstias.

Harmonizando-se de uma forma perfeita, sem perturbar o seu equilíbrio e unidade, contrasta, de uma forma admirável, com a ordem, quase monótona da vinha. Permite assim valorizar esteticamente a mais promissora e valiosa actividade agrícola da Bairrada.

Claro que podemos ter uma vinha sem rosas. Porém, será uma vinha que apenas dá uvas.

E o vinho, tal como a rosa, imagem da terra, do tempo e do homem, é essencialmente, como sempre foi, um alimento da alma.

Manuel José Costa

G R E S
A R T[®]
C E R Á M I C A

Gresart • Cerâmica Industrial S.A.

Apartado 39

3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

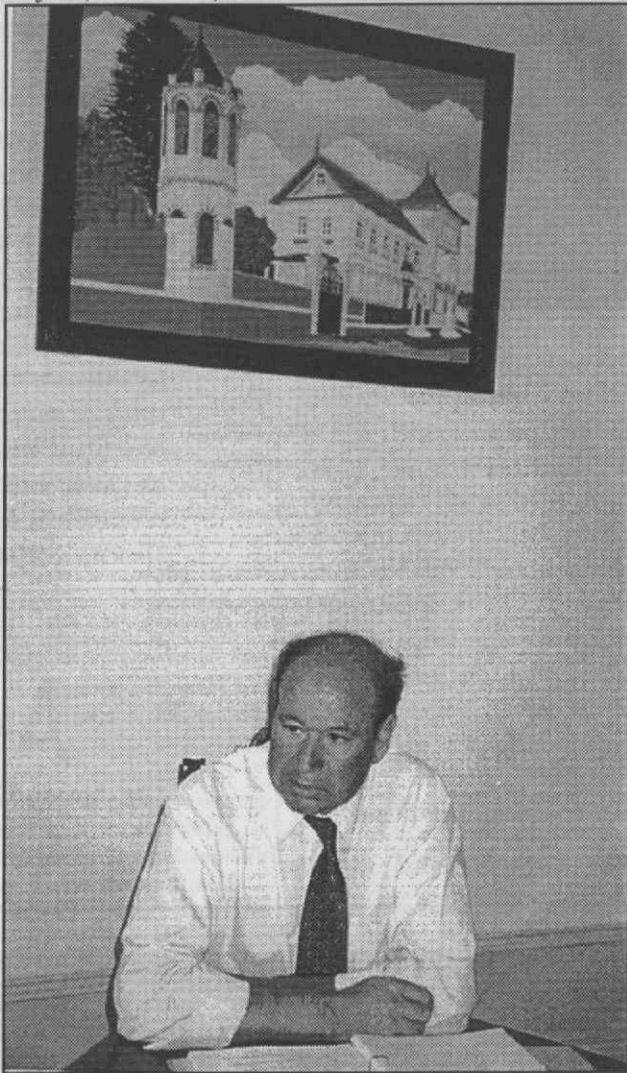
+ (0)34. 7300200 Telef. + (0)34.747462 Fax

○ Instituições

A.B.C. de Bustos:

Pioneirismo, a grande arma

Perfoto (O. do Bairro)



Eng. Manuel Pereira: "estamos já envolvidos num Projecto de Rendimento Mínimo Garantido"

"Foi nos finais de Setembro de 1979, em ambiente recolhido do Restaurante «Piri-Piri», que um grupo de 12 bustoenses emigrantes se reuniu num jantar de confraternização com a maioria dos elementos que constituem a «comissão instaladora» do Centro Social." Assim, Hilário Costa, no seu livro "BUSTOS MEMÓRIAS DE UM BUSTOENSE", publicado em 1984, inicia a transcrição, na página 108, de uma reportagem publicada no «Jornal da Bairrada», sem data e sem número, e escrita pelo Rev. Teixeira, na época, o correspondente daquele jornal em Bustos.

A VONTADE DE TRANSFORMAR

No entanto, este encontro já tinha os seus antecedentes, senão vejamos: no dia 18 de Fevereiro de 1978, num jantar comemorativo do aniversário da freguesia e que decorreu no restaurante "A CEPA", hoje já substituído por um talho, o representante da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, Manuel Alberto da Silva Ferreira, no seu acalorado discurso aos presentes, fez lembrar que era necessário unir os bustoenses que andavam bastante divididos quer a nível político, quer noutras áreas. E logo de seguida o Dr. Jorge Micaelo ficou a magiar naquelas palavras mágicas e, aproveitando o dia de Todos os Santos de 1978, em que os homens apenas iam aos cemitérios e depois ficavam livres, reuniu em sua casa o Reverendo Manuel Teixeira das Neves, José Luis Martins, José Coelho, Manuel Marques Vidal, Miguel Barbosa, Alcino Cateano da Rosa, Fernando Luzio, Manuel Vieira Penagorda, Rodolfo dos Reis, Hilário Costa, Manuel Simões da Cruz e o próprio Jorge Nelson Simões Micaelo.

Daqui nasceu a Comissão Instaladora que se propôs

mudar Bustos, tentando a aquisição do Palacete aos herdeiros do Visconde (família Sereno) para o transformar num Centro Social e evitar que o mesmo estivesse "às moscas" e continuasse a cair em degradação, começando por lá querer instalar um Posto Médico, que na altura funcionava em casa do próprio Dr. Jorge Micaelo.

Nomeadas as pessoas para as negociações, o palacete foi comprado por 8 mil contos, amortizáveis em três anos, compra essa para a qual foram importantes os contributos de todos os habitantes, bem como dos emigrantes da Venezuela, da América e de outras partes do Mundo. Do primeiro há documentos que nos falam num envio de 3.200 contos; dos outros desconheço valores que possa aqui transmitir apesar das buscas efectuadas.

A finalidade da transformação do palacete num Centro Social tinha

por base nele ser instalada uma Biblioteca Pública, a Casa do Povo, uma Creche/Infantário, um Lar da Terceira Idade e um Centro de Saúde;

O NASCER DA SOLIDARIEDADE

Com a compra concretizada, era preciso meter mãos à obra para se proceder ao restauro do edifício. Se bem o pensaram, mais depressa o concretizaram e, assim, em 18 de Dezembro de 1981, era fundada a Associação de Beneficência e Cultura de Bustos, vulgo A.B.C..

No entanto, a comunidade bustoense continuou à espera e em Outubro de 1991 a Asso-

Perfoto (O. do Bairro)



A terceira idade é a grande preocupação dos dirigentes da Instituição

ciação abriu as suas portas com duas valências de serviço de apoio à 1ª Infância e Juventude (Creche e Jardim de Infância) com capacidade inicial para 40 crianças, hoje já com 76.

Estava de pé e com pernas para andar um projecto global que abrangia o antigo palacete bem como a construção de um novo bloco, já a pensar num futuro não muito longínquo e, pensando na instalação de outras associações e satisfazendo assim as necessidades locais, também se criaram outras dependências onde hoje estão alojados a Unidade de Saúde, a Junta de Freguesia, a Casa do Povo e o Orfeão.

"...Os objectivos iniciais desta Associação eram os mesmos de hoje: prática de solidariedade social, extensível à acção directa no terreno para a satisfação das necessidades primárias da população..."

Em Novembro de 1991, é activada uma nova valência: Actividades dos Tempos Livres (ATL) para 24 utentes, hoje já com mais de uma centena de crianças (abrangendo cerca de 80 famílias).

Em Outubro de 1992 e para prestar apoio à população idosa, é criada a valência do Centro de Dia que hoje já comporta mais de 20 pessoas com uma larga lista de espera (20 famílias directas) e que abrange as freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa.

A partir de Setembro de 1996, nova valência surgia: o APOIO DOMICILIÁRIO, nesta altura já a ser prestado a 20 utentes das freguesias de Bustos, Mamarrosa, Troviscal e Palhaça e, por fim, foi criado um novo projecto, (igual, no distrito de Aveiro, apenas há 4 a trabalhar): Projecto de

Apoio Comunitário, que envolve acção fora de portas, nesta altura já extensível a mais de 70 famílias das freguesias de Bustos, Mamarrosa, Troviscal e Palhaça, envolvendo cerca de 100 famílias.

Em diálogo aberto com o Presidente da ABC, Eng. Manuel da Conceição Pereira, ele explicou-nos a base desta acção: "baseia-se na recolha de necessidades dos agregados familiares, dá alguma satisfação directa dessas necessidades através de um banco de roupas e de alimentos. Tem uma acção pontual financeira para fazer face a uma prótese, uma intervenção cirúrgica, etc, que nunca ultrapasse em termos médios os 100 mil escudos mês, na acção directa do terreno. Temos a trabalhar uma brigada móvel com uma assistente social específica para este fim e duas funcionárias de apoio domiciliário ao projecto, com trabalhos de lavandaria, limpeza de habitações, etc".

A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE - FLAGELOS...

A ABC está implantada numa zona que foi de predominância rural e que hoje, devido ao factor industrial e comercial, muito rapidamente tem vindo a sofrer forte transformação a nível de hábitos, usos e costumes, novas maneiras de estar na vida; enfim estamos perante uma sociedade em mutação constante, mutação esta que tem tido consequências bastante nefastas na área social, pois as pessoas não estavam preparadas para tão rápida transformação.

Flagelos dos novos modelos de sociedade (como a Desorganização e a Desagregação Familiar; Precaridade de Em-

prego/Desemprego; Incapacidade de Gestão de Recursos; Exclusão Social; Ausência de Hábitos de Trabalho; Habilitações Literárias e Profissionais Precárias; Situação de Pobreza Grave; Alcoolismo/Prostituição/Droga,) etc. traduzem-se em inúmeros e graves problemas sociais a que a actual direcção da ABC procura acudir e minorar com projectos pontuais.

A GRANDE ARMA- PIONEIRISMO!

E, desta forma, já a actual direcção da ABC deu as mãos com a Câmara Municipal e com o Governo "... estamos já envolvidos no projecto do Rendimento Mínimo Garantido e de que somos das primeiras associações a aderir a um projecto piloto que arrancou no Concelho nesta área..." Pioneirismo e abertura de acção para fora de portas talvez seja neste momento a grande arma da actual direcção "...uma vez mais estamos a ser pioneiros...e assim passamos a tocar em mais de 40 por cento da satisfação directa das necessidades da população não só de Bustos, mas também da periferia..."

Esta direcção tem apostado na abertura de novas linhas de orientação pois "...inicialmente a acção social era uma acção social interna e convergente dentro de Bustos...", contudo hoje "...alargou-se essa acção e criaram-se novas acções de acordo com os tempos e as necessidades e nesta altura a Instituição aposta essencialmente na satisfação das necessidades fora de portas..."

A curto prazo e para o futuro e tendo em conta a filosofia do actual governo e do que a sociedade está à procura, os objectivos desta Instituição passam por linhas de orientação que possam ir de encontro aos estudos já feitos por psicólogos: "...resolução dos problemas dentro do habitat dos utentes - não desalojar dos agregados familiares as pessoas idosas que necessitam de solidariedade social pois o idoso e o doente sentem-se bem é na sua casa...se bem que esta associação consiga cojuar diversos factores..."

CONJUGAÇÃO DE ESPERANÇAS COMUNS

Espaços de laser, crianças que convivem com idosos, es-

peranças que se confundem e se misturam, sorrisos comuns e o lembrar de uma juventude volvida. Enfim, é a vida que se mistura, é vida que ressurgue nos espíritos de idade mais avançada, é a comunhão virtual da realidade e da génese humana. Para Manuel Pereira, um Centro de Dia como o da ABC permite aos idosos terem uma recta final "... mais salutar, menos triste, pois existe contacto com a comunidade, contacto com as realidades, contactos personalizados com parentes, amigos ou conhecidos que vêm trazer os filhos. etc. pois nesta Associação há um rodopiar permanente de pessoas, facto de que a população de Bustos não se apercebe com muita realidade..."

MAIOR ÁREA DE LAZER E DE DIVERTIMENTOS

O espaço começa a escassear; era necessário apostar na aquisição de alguns aídos que estão anexos à ABC "...Além do espaço que já existe e onde convivem em simultâneo crianças e idosos tínhamos necessidade de ter mais alguma área de espaço de lazer para os jovens e crianças do ATL (um pequeno campo de jogos onde os jovens pudessem extravasar a força da juventude que normalmente está sonogada durante o período das aulas...Seria muito bom para a Instituição que a curto espaço de tempo, pudesse alargar a

Perfoto (O. do Bairro)



O ATL é um dos serviços prestados pelo ABC

área de átrio (800 a 1000 metros quadrados)..."

Esta direcção tem apostado bastante nos projectos de Investimento e de Solidariedade, estabelecendo constantes protocolos com a Segurança Social e com o Serviço de Emprego. A ABC, em curto espaço de tempo, deixou de ter apenas uma população activa de utentes mas passou a ter também uma população activa de serviços: internos "...quando tínhamos as valências supra citadas, tínhamos 16 funcionários, nesta altura já temos 24 funcionários, isto é, além de termos a pretensão de satisfazer o apoio social, procuramos também dar satisfação à procura do primeiro emprego. Assim, estamos ago-

ra a candidatar-nos ao projecto R.I.M.E. (Regime de Incentivos às Microempresas) D.Lei 154/96, candiadtura essa que se verifica em duas vertentes: investimento para reapetrechamento da Instituição (equipamentos, material rodoviário, etc) e apoio à contratação de pessoal... No espaço de 2 anos, admitimos 8 pessoas e passámos de orçamentos de 26 mil contos para 50 mil contos..."

ECONOMIA

Ao contrário do que muita gente possa pensar, esta instituição vende serviços e os subsídios não lhe entram pela porta adentro de forma constante no tempo. Os subsídio são "...concedidos de acordo com

os autos de medição que regularmente são feitos, pois apenas são transferidos para a instituição se o número de utentes for real na data das transferências...temos nesta altura dois tipos de apoio: protocolos típicos e atípicos; os primeiros têm um apoio constante, mas os subsídios são destinados a fins específicos enquanto que os atípicos não pressupõem essa constante, mas é necessário prestar contas constantes à Segurança Social... posso mesmo dizer que neste momento somos, a nível de conceito perante a Segurança Social, uma Instituição de primeira linha, quer no concelho quer no distrito. A tributação per capita da ABC ronda os 9 mil escudos em termos

de participação directa e, em termos de transferência directa do Centro Regional para nós ronda em média os 15 mil escudos.Isto é, em média aritmética o utente paga uma parte e o Centro Regional da Segurança Social paga duas partes..."

Mas a ABC não pode viver apenas do subsídio da Segurança Social e dos serviços prestados. Ainda vai buscar fundos ^ Camara Municipal, Junta de Freguesia, Governador Civil, Rota da Luz, Rotary Club de Oliveira do Bairro, donativos individualizados de empresas e pessoas e jóias e cotas dos associados. Estes últimos são muitos, mas a direcção tem em vista criar um novo sócio (sócio benemérito) e assim tentar repescar aqueles que inicialmente tiveram uma participação directa para o arranque desta obra, "...reconhecendo-lhes publicamente o seu contributo, pois hoje há dezenas de sócios activos que não pagam as suas cotas..."

Fazendo uma sùmula das contas de 1994 a 1996, o imobilizado bruto absorve 80% do activo total. Os capitais próprios aumentaram sendo em 1996 de 13.417 contos. Os custos com o pessoal, hoje, são uma rubrica que absorve 64 por cento. Os resultados líquidos melhoraram significativamente alcançando em 1995, 794 contos e em 1996, 4.158



contos. Nos últimos três anos, o Valor Acrescentado Bruto passou a ser de 2.174 contos por trabalhador. A instituição apresenta hoje uma situação de equilíbrio económico e financeiro.

Esta Instituição para além da Junta de Freguesia de Bustos que, comprou o seu espaço, da Unidade de Saúde que é um espaço alugado, da Creche, do Centro de Dia, o Infantário e ATL, Casa do Povo e Orfeão de Bustos, ainda acolhe gratuitamente no edifício do palacete a Biblioteca fixa nº 26 da Fundação GulbenKian, Cursos de Formação do Ensino Recorrente, Escola Nocturna para adultos que vai entrar em funcionamento, a União Desportiva de Bustos e a Associação Ambientalista norte da Bairrada - "Chão Verde"

No espaço de 6 anos o engenheiro Manuel Pereira é o presidente da 2ª direcção da ABC. A primeira foi presidida por Dr, Mário Rui Mota.

João Colaço

Alguns solavancos de percurso ou um esclarecimento

Se, em Bustos como em todas as localidades, há pessoas esclarecidas, também há muitas outras que embora estejam esclarecidas, procuram lançar na praça pública a idéia de que se é obrigado a viver na semi - obscuridão sobre o que vai acontecendo dentro das Instituições. Muita gente se interroga, uns com dados concretos, outros sobre o que ouviram falar, da gestão da ABC, desde a sua fundação, a compra do palacete, a obtenção de fundos para o arranque, o desprezar de muitos desses fundos que acabaram por se verem esfumados, e também aqui coube a vez ao actual presidente da ABC dar um curto esclarecimento, sem vir a ferir a dignidade de quem inicialmente tanto trabalhou para que em Bustos, existisse hoje a obra que existe "...Os homens de boa vontade que iniciaram esta obra fizeram, sem que os possamos culpar disso, parte das coisas. Certamente até pensaram que todo o projecto estaria concluído...Hoje, ainda temos uma ligação provisória de energia. Porquê? Por incrível que pareça, estas obras nunca tinha sido concluídas. O edifício foi inaugurado por um Secretário de Estado, totalmente ilegal e clandestino, pois nem sequer estava licenciado, e não tinha energia definida. Na Câmara Municipal fui encontrar um processo de obras, liderado por técnicos, a Arquitecta Seixas e Engenheira Pato, processo esse que ninguém havia fechado. Essas obras foram encerradas e quando estávamos a tratar da propriedade horizontal, verificou-se que não havia qualquer licenciamento das obras. À semelhança do que a Câmara já havia feito com a Santa Casa da Misericórdia, as obras iniciadas há muitos anos foram licenciadas no passado mês de Junho. A propriedade nem sequer

numero matricial tinha, era omissa. Hoje já está registado na Conservatória e nesta altura está já deferida a propriedade horizontal e o registo desta já estará concluído dentro de curto prazo. Entrei aqui e vim encontrar uma casa onde não havia escrita organizada, não havia um único carro legalizado, não havia um dossier de utente, não havia uma folha de registo de um funcionário, etc,etc.

Esta casa começou mal, pois havia realmente uma verba de PIDAC de determinado valor e as pessoas arranjaram um empreiteiro com um alvará que não poderia ir ao valor máximo do PIDAC - esse foi o primeiro grave erro. Como consequência, o empreiteiro fez obras que não estavam no projecto, deixou de fazer outras que deveria ter feito, e acabou por abandonar a obra, saindo prejudicado de tudo isto. A obra ficou mal feita, o homem ficou também sem dinheiro. A direcção que veio de trás não era apenas uma pessoa...havia um Conselho Fiscal que não fiscalizava, mas consta-se que na altura, havia muito dinheiro e que não houve rasgo para negociar essa verba de 11.500 contos que ficou por lá esquecida. Em determinada altura ainda tentaram renegociar o salão polivalente de forma a ir buscar mais dinheiro, mas numa assembleia não chegaram a consenso. Já no meu mandato, a ABC tem tentado vir a resolver problemas de participação directa, que é o caso da Junta de Freguesia que não tinha pago a sua dívida na totalidade, mas, perante uma intervenção da direcção da ABC junto do poder central, foi dado um subsídio à Junta para poder resgatar o abono que lhe havia sido concedido; ainda hoje existe uma dívida deste género a resolver dentro de dias que é com o Orfeão - um abono de empréstimo de mais de 800 mil escudos. Enfim, aos poucos temos passado da asfixia financeira ao alívio de tesouraria..."



Regional

Sangalhos: um pouco de alma e memória

A freguesia de Sangalhos situa-se no cume de uma encosta que domina vale do rio Cértoma, disfrutando de um amplo panorama repleto de beleza e de luxuriante vegetação que se estende, do lado sul, até à histórica Serra do Bussaco e, do Nascente, até ao cume da Serra do Caramulo, ao Caramulinho, conhecido em Sangalhos por "Cesto Poceiro", dada a parecença com este tipo de cestos.

Dista 7,5 Quilómetros a Norte da Sede de Concelho (Anadia) e 24 Km a Sueste da Sede de Distrito (Aveiro).

Confronta, a Norte, com a freguesia e Concelho de Oliveira do Bairro, a Sul com a freguesia de Mogofores, a nascente com a de Aguada de Baixo, do concelho de Águeda, e a poente com a freguesia de Amoreira da Gândara.

Divergem as opiniões sobre a origem da palavra "Sangalhos", mas a para maioria dos etimologistas, ela provém duma antiga medida chamada "sangalha", equivalente a cinco celemins, com o qual os sangalheses pagavam as suas rendas às freiras do mosteiro de Santa Clara de Coimbra.

Contudo, o nome de Sangalhos era já conhecido muitos séculos antes.

A CULTURA

A vida cultural da freguesia vive da dedicação de alguns Grupos e Colectividades que se empenham por dignificar cada vez mais a sua terra. Existe o Centro Cultural de Sá que pretende a dinamização cultural do seu lugar, o Grupo Folclórico "Os Botões de Rosa", que representam, de forma, magnífica os costumes e tradições das suas gentes, que empregam nas suas actuações.

Existe ainda o Centro Cultural Fogueirense, o qual vive momento de reestruturação, apesar de já ter um historial de longa data, pautada por um grupo de teatro que fez furor no início da década de oitenta com actuações soberbas. E por um grupo de Cantares que encantaram recentemente a população da própria freguesia, numa actuação realizada no Centro Paroquial.

Realiza-se anualmente, por volta da altura das colheitas, um festival promovido pela Casa do Povo.

Irà realizar-se em 1998 um encontro de grupos corais, em que será anfitriã o grupo de Coral da Fogueira.



O sector imobiliário teve algum desenvolvimento na vila de Sangalhos nos últimos anos.

Existem também alguns agrupamentos musicais, pois já é de longe o gosto pela música deste povo. Salienciamos o Grupo "ALTUSHEIK". Existindo também pequenos agrupamentos musicais constituídos por um ou dois elementos que animam festas locais pela altura dos santos populares.

AS ROMARIAS

Realizam-se todos os anos as festas populares em honra dos santos padroeiros dos lugares. Em São João da Azenha é obviamente em honra de São João. Em Sangalhos é em honra de Santa Eufêmia (última semana de Agosto). Na Fogueira é em honra de São Silvestre. Em Sá é em honra de Nossa Senhora da Piedade e no Paraimo é em honra de São Francisco. Estas festas são sempre grandiosas que começam no sábado à noite e acabam na segunda-feira à noite, com actuações abrihantadas por grupos convidados, com quermesses, barracas de comes e bebes, barracas de jogos populares, torneios populares (Jogo da malha, prova de atletismo, etc...) dependendo muito da capacidade imaginativa das comissões encarregues de organizar as ditas.

Existem pequenas festas um pouco espalhadas pela freguesia: No Ribeiro a festa é em honra de São Pedro. No Largo das Virtudes (Sangalhos) é em honra de São João (coincidindo com a festa em São João da Azenha), enquanto na Póvoa do Mato é em honra de Nossa Sra. do Carmo.

O Santo Padroeiro da Freguesia é o São Vicente e tem a sua festa no Inverno, (22 de Janeiro), razão pela qual as comemorações são realizadas no Salão do Centro Paroquial.

O CANCEINEIRO

Existia Sangalhos um cancionero popular que as raparigas costumavam cantar. Esse cancionero era, na sua maioria, composto de quadras soltas e alusivas à terra, ao seu padroeiro, ao seu saboroso vinho e ao rio que a banha. Com o decorrer dos anos, o cancionero foi substituído por canções modernas. Quisemos recompô-lo e por isso, procuramos as pessoas desses recuados tempos. Umaz estavam esquecidas de parte dos versos que formavam as quadras e outras tentaram repô-las, tanto quanto possível, na sua forma primitiva.

Sangalhos é uma vila
De alegria e de prazer,
Sangalhos é toda tua
Caso aqui queiras viver.

Tu vai daqui a Sangalhos
Provar o seu rico vinho,
Mas tem cuidado, vê lá,
Não tropeces no caminho.

Bebe-o, pois, com cuidado,
Saboreia-o devagar,
Não fiques emborrachado,
Tens de voltar ao teu lar.

Se provar desse vinho
Fosse trabalho profundo,
Ó Sangalhos podes crer,
Trabalhava todo o mundo!

Gostava de te ofertar
De Sangalhos o seu vinho;
Pode com ele contar
No dia de S. Martinho

Nas adegas de Sangalhos
Andei a provar os vinhos;
Antes andar nesta vida

Do que andar por maus caminhos.

Quatro castanhas assadas,
Quatro golos de vinho,
fazem dar muitas passadas
E andar muito caminho

Nesta terra de Sangalhos
O vinho é bom e agrada;
Mas tem cuidado contigo
Porque a "pinga" é da Bairrada

Sangalhos esse teu vinho,
Dá saúde a toda a gente;
E sendo assim vou bebê-lo,
Antes que caia de doente.

Ó S. Vicente, eu não queria
que o nosso vinho acabasse;
Estou farto de porcaria,
Só o nosso é de classe.

Ó S. Vicente de Sangalhos,
Tu és o nosso patrono
E todos nós te adoramos
Nesse teu formoso trono.

S. Vicente, meu patrono,
Curvo-me aqui a rezar;
Dai-me, pois, a vossa bênção
Desse vosso lindo altar.

S. Vicente, meu padrinho,
Um pedido vou fazer:
Que nunca me falte o vinho
Nem o pão para eu comer.

Sangalhos, entre verdura,
É uma terra encantada,
Nasceu a sua frescura
Da varinha de uma fada.

De muita vegetação,
Dum verde vivo, berrante,
Sangalhos é uma terra
Que encanta o visitante

Sangalhos terra formosa,

Outra assim não há igual;
Tu és uma fresca rosa
Neste lindo Portugal.

Ricas moças de Sangalhos,
Oh! Sonhos desta alma louca,
Eu sem vocês nada sou,
Toda a minha sorte é pouca.

O Cértoma dá muitas voltas
Até ir desaguar,
Muitas mais dá o ameu amor
Quando me vem procurar.

O Cértoma dá muitas voltas
Até chegar à Pateira
Muitas mais dá o meu amor
Quando vem p'rá minha beira

À beira do Rio Cértima
Nascem lindos sinceirais,
Mas lindos são teus olhos,
Olhos negros e leais.

Há um petisco afamado
Conhecido por "negalhos"
Mas tem de ser bem regado
Com a "pinga" de Sangalhos

Adeus, terra de Sangalhos,
Adeus que te vou deixar,
Vou p'rá Sernache dos Alhos
Pois é lá que vou casar.

OS TRAJES

O traje típico da região desapareceu para dar lugar às actuais condições de vida das populações modernas.

Nos finais do século passado, os homens usavam camisa branca de linho ou estopa, de fabrico caseiro. Vestiam calça, colete que abotoava com botões de metal e jaqueta, de pano preto ou azul, e calçavam botas de pele de bezerro. No inverno usavam uma capa preta, com capucho e abotoaduras de gancho ou colchetes de prata ou metal branco. Hoje vestem sobretudo, samarra ou gabardina.

As mulheres vestiam camisa de estopa ou linho, também de fabrico caseiro, e corpete preto, se andavam de luto, ou então azul, carmezim, rosa ou outras cores. Saiote vermelho de baetilha e saia de merino. Sobre os ombros um chaile de merino, de três pontas. Nas pernas, meias de algodão, no estio; e de lã no inverno, tudo feito em casa. Nos pés chinelas pretas.

Tudo isto desapareceu para dar lugar a vestidos inteiros, de casaco e saia ou, então, blusa e saia.

No Inverno vestem casacos compridos para se agasalharem do frio e calçam botas de cano alto.

No trabalho do campo, durante o verão, as mulheres usam chapéus de palha, largos e forrados de pano por dentro e vestem saias de pano leves ou, então, calças de cotim, ganga ou agrim. Nos pés, sapatos grossos ou botas de cano alto.

Associação dos Amigos da Freguesia de Sangalhos

Expositores

NOME	MORADA
Filarmónica União de O. Bairro	Rua Sr. dos Aflitos 3770 Oliveira do Bairro
ADASMA	Rua da Banda Filarmónica 3770 Mamarrosa
Região de Turismo da Rota da Luz	Rua de João Mendonça, 8 3800 Aveiro
Filomena Soares	Bº Stª Apolónia, lote 183 r/c Esq. 3020 Coimbra
Estóreis	Travessa do Cabeço, nº 8 3800 Esgueira
Electro Silvério	Sobreiro 3770 Bustos
Corvauto	Esgueira 3800 Aveiro
Domingos da Costa Mendes	Rua da Fonte do Lugar 3770 Oiã
Geladaria Valente	Rua da Pista 3780 Sangalhos
Gresart	Vila Verde 3770 Oliveira do Bairro
Climabustos, Lda.	Sobreiro 3770 Bustos
Centro Ambiente para Todos	Troviscal
Bisilop - Sílvia Mª Teixeira Rocha	Rua da Estação 3770 Oliveira do Bairro
Rancho Folclórico "As Vindimadeiras"	3770 Mamarrosa
Almeidas & Amaral, Lda.	Vale do Grou 3750 Aguada de Cima
Espumatex, Lda.	Av. Dr. Lourenço Peixinho, nº 15-4ºD 3800 Aveiro
Aroly, Lda	Rua do Foral, nº 143 3770 Oliveira do Bairro
Solsil - Ass. Solid. Soc do Silveiro	Rua das Areias, 46 3770 Oliveira do Bairro
Jocoma, Lda.	Travessa Mário Sacramento, 13/15 3810 Aveiro
Cerâmica Sotelha, SA	Apartado 20 3770 Bustos
À Medida	Apartado 9 3770 Oliveira do Bairro
Serafim Correia Soares	Murta 3770 Oliveira do Bairro
Marlete, Mármore e Cantarias, Lda.	Zona Industrial 3770 Oiã
R.M.C.	Apartado 30 3770 Oliveira do Bairro
Virgílio C. Moreira, Lda	Apartado 4 3782 Sangalhos Codex
Silvestre Martins Filipe	Feiteira 3770 Troviscal
João Pedro Lopes da Rocha	Zona Industrial 3770 Oiã
Cerâmica Fonte Nova	Zona Industrial 3770 Oiã
Sinalarte, Lda.	Zona Industrial 3770 Oiã
Ferragens Lopes	T. Bento - Costa do Valado 3810 Oliveirinha
Inforana, Lda	Av. 25 de Abril 3780 Anadia
Ceralfa	Zona Industrial 3770 Oiã
Revicentro	Edif. Flor da Vila 3770 Oiã
Reclangol	Zona Ind. de Mamodeiro 3810 Aveiro
Tilacha	Vila Verde 3770 Oliveira do Bairro
Manuel Simões dos Santos, Lda	3770 Bustos
Metalágueda	3770 Oiã
Macer	Zona Industrial 3770 Oiã
Ginoflorista	3770 Oliveira do Bairro
Casa Bolivar	Sobreiro 3770 Bustos
Márcia Alexandra dos Santos Ferreira	Rua do Paraíso 3810 Nariz
Pneus Bompreço, Lda	Feiteira 3770 Troviscal
Tó Soares	3770 Oliveira do Bairro

NOME	MORADA
J.M.M. Dias, Lda	Rua Cruz de Cristo, 24-2º, salas 14/15 4415 Carvalhos
Metalcértima	Zona Industrial 3770 Oliveira do Bairro
Espectáculos Amecar	Estrada Nac. 235 Edif. Arco Íris, 2º D Esc. F - 3770 Oliveira do Bairro
Mel Moda	3770 Oliveira do Bairro
Electro Santos	Estrada Nacional 235 3770 Oliveira do Bairro
Ciberbairro	3770 Oliveira do Bairro
Barvel	3770 Oliveira do Bairro
Barbotina	3770 Oliveira do Bairro
Cerpol	3770 Oliveira do Bairro
Tipolito	3770 Oliveira do Bairro
Diferencial	Estrada da Murta - Apart. 46 3770 Oliveira do Bairro
Ávila	Rua do Foral, 37 3770 Oliveira do Bairro
Ernesto L. Silva	Avelãs de Caminho 3770 Oliveira do Bairro
Mário Ferreira - Seguros	Estrada Nac. 235 3770 Oliveira do Bairro
Mira Estofos	Urb. do Adro, nº 17 3770 Oliveira do Bairro
Ourivesaria Paraíso, Lda.	Edif. paraíso I 3770 Oliveira do Bairro
Lialsan	Vila Verde 3770 Oliveira do Bairro
Plantaven	Cercal 3770 Oliveira do Bairro
Jornal da Bairrada, Lda.	Ed. "O Adro" 3770 Oliveira do Bairro
Brupaumóveis, Lda.	3770 Oliveira do Bairro
JSC - Cerâmicas, Lda.	Zona Industrial 3750 Águeda
Sérgio das Neves Ferreira Santiago	Murta 3770 Oliveira do Bairro
ACIB - Ass. Com. e Ind. da Bairrada	Edif. "O Adro" 3770 Oliveira do Bairro
Diário Regional de Aveiro/Viseu	Viseu
EVV - Emissora Voz da Bairrada	Praça da República, nº 2 3770 Oliveira do Bairro
CALCOB	Porto Clérigo 3770 Troviscal
Kiwicoop	Malhão 3770 Oiã
Recer, S.A.	Apartado 20 3770 Oliveira do Bairro
Anicolor	Zona Industrial de Oiã 3770 Oiã
Solcer	Vila Verde 3770 Oliveira do Bairro
Jofeal	3770 Oiã
Queficiente Informático, Lda	3770 Oliveira do Bairro
Bombibri	R. da Borralha - Aguada de Baixo 3750 Águeda
Olibar	Vila Verde 3770 Oliveira do Bairro
Bicértoma, Lda	3780 Sangalhos
Metav, Lda	Zona Industrial de Oiã 3770 Oiã
Jornal da Pateira	Av. Dr. Lourenço Peixinho 3810 Aveiro
Coordenação Concelhia Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar	Edif. Público das Finanças, 1º Dº 3770 Oliveira do Bairro
Perfotos	Av. Dr. Abílio Pereira Pinto 3770 Oliveira do Bairro
Álvaro Marques Martins	R. Cabeço da Igreja, nº 4 3750 Fermentelos
Foto Silva	Palhaça 3770 Palhaça
Vieira & Novo, Lda	Feiteira 3770 Troviscal
Bombeiros Voluntários	Rua dos Bombeiros 3770 Oliveira do Bairro

NOME	MORADA
Torcida Verde	Edif. Paraíso II - 2º Esq. 3770 Oliveira do Bairro
José Vidal Saraiva	3770 Oiã
Bruno Miguel Simões Cardoso	Murta 3770 Oliveira do Bairro
Simões e Guedes, Lda.	Av. Dr. Abílio Pereira Pinto, nº 50 3770 Oliveira do Bairro
Duarte Faria & Barros, Lda	Estrada da Murta - Apartado 99 3770 Oliveira do Bairro
Lo Monaco, Lda	Rua Manuel Henrique, 160 2765 Alcabideche
Escola Secundária de Oliv. Bairro	Estrada Nacional 235 3770 Oliveira do Bairro
Clube Jovem	3770 Troviscal
Vitrafer, Lda	Rua da Pateira, nº 7 3770 Oiã
Celso Faria	Viseu
Anadia Ginásio Clube	3810 Anadia
I.D.I.C.T.	3810 Aveiro
Concretex	Eixo
Junta de Freguesia do Troviscal	Rua das Obras Sociais, nº 7 3770 Troviscal

Sapateiro e Poeta

(Cont. da pág. 23)

Teatro do Silveiro e será, no futuro, o reviver de memórias do passado para muitos.

Vamos ficar com um dos últimos poemas de Manuel Marques da Conceição, "Rapazinho Pobre" que conta um pouco do seu passado, mas também o que foi o passado de muitos homens e mulheres.

O RAPAZINHO POBRE

Ele era um rapazinho
Que não tinha brinquedos
E não tinha sapatinho,
Tinha pedras na estrada.

Motorizada não havia
Bicicleta, também não.
Só de pau, quem a fazia,
Não havia um tostão.

Tinha carinho, sim senhor,
Tinha a rua para andar,
Pais que davam muito amor,
Pouco mais podiam dar.

Havia trabalho duro
Para adulto e criança.
Que trabalho? Que futuro?
Que futuro? Que esperança?

Havia muitos percalços,
Muitas pedras nos caminhos
Para os pezinhos descalços,
Para esmagar os dedinhos.

Quando ia à escola
Com chanquinhos de madeira,
Não podia jogar à bola,
Tropeçava na soleira.

Ia à lenha para queimar
Com geada no caminho,
Num esforço de titã,
Acompanhado ou sozinho.

E sempre naquele afã,
Com os seus dois irmãozinhos,
Sem o calor da manhã,
Lá iam os rapazinhos.

Um bocado de toucinho,
Um bocadinho de boroa,
Faziam brilhar o olho,
Como era coisa boa.

Era assim aquela vida,
À mesa uma oração.
Sem um projecto de vida,
Sem ter nada e pouco pão.

Por isso aos dezoito anos,
Pegou na sua sacola,
Traçando novos planos,
Foi-se embora para Angola.



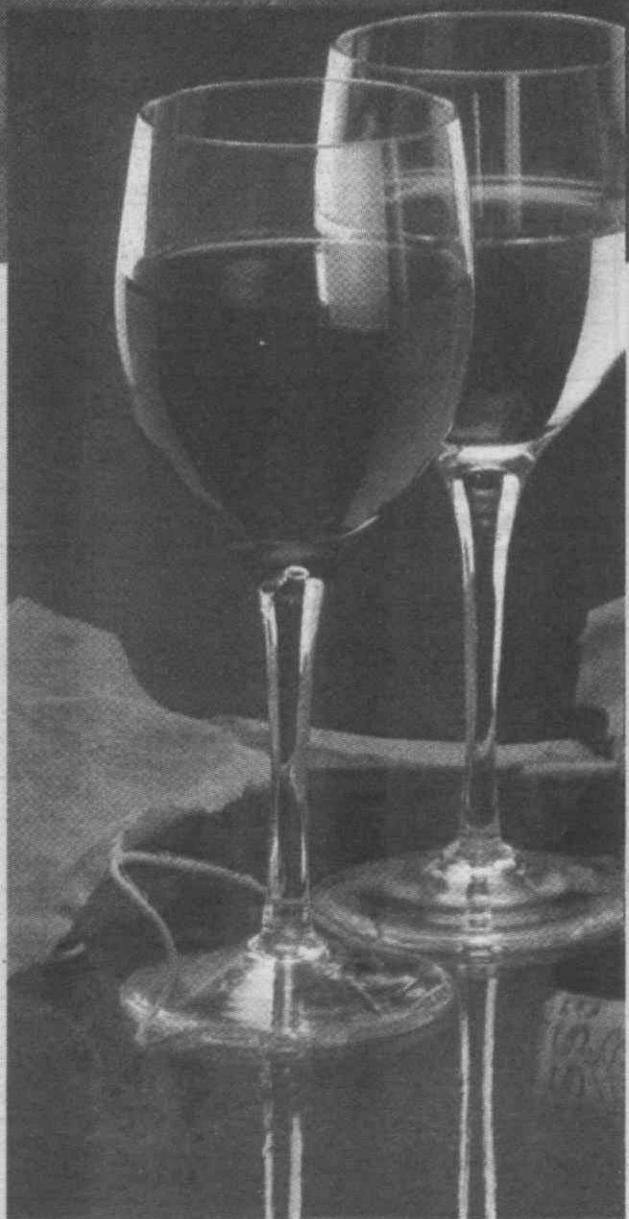
CAMPANHA DOS DEZ MIL

Nome _____

Morada _____

C. Postal _____

*Se reside no estrangeiro, indique-nos,
por favor, o seu contacto ou familiares
de Portugal.*



2^a. Feira

**de Gastronomia e Vinhos
exclusivamente com
sabores Bairradinos.**



*Visite-a
na Fiacoba!*